



Relatório do Plano de Melhoria **2025/2026**

Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Valadares

Índice

1. Introdução	3
2. Nota Metodológica	5
3. Envolvimento e auscultação da comunidade educativa relativamente à vida do Agrupamento	6
4. Organização e planeamento das ações de melhoria	6
5. Sugestões de Melhoria dos vários departamentos para o ano letivo 2025-2026	52
6. Análise Swot	73
6.1. Pontos fortes	73
6.2. Pontos que carecem de melhoria	Erro! Marcador não definido.
7. Estratégias de divulgação do Plano de Melhoria	80

1. Introdução

O presente relatório do plano de melhoria tem como objetivo a promoção do sucesso educativo, a melhoria das relações interpessoais e o fortalecimento da liderança e gestão no Agrupamento de Escolas de Valadares. A implementação destas medidas visa a criação de um ambiente educativo inclusivo, colaborativo e eficiente, que promovam o bem-estar das crianças e jovens, fatores essenciais à missão formativa e educativa da escola.

No quadro do Projeto Educativo do AE Valadares e dos princípios nele identificados importa, regularmente, avaliar a eficácia das ações implementadas com vista a melhorar, ou mesmo substituir, aquelas que se venham a evidenciar como menos pertinentes. Por outro lado, numa sociedade em permanente mudança, a escola é também contexto de transformações constantes, onde frequentemente emergem novas necessidades que obrigam à adoção de novas medidas.

O processo de autoavaliação das escolas visa, na sua essência, evidenciar e destacar as boas práticas implementadas e identificar as áreas que carecem de melhorias, visando práticas educativas mais assertivas e o sucesso ao nível dos resultados escolares e socioemocionais e uma gestão e liderança ainda mais eficiente.

O plano de melhoria que agora se apresenta resultou de um processo de reflexão longo e profundo que envolveu várias dimensões da esfera educativa (resultados escolares, projeto educativo, serviço educativo e liderança e gestão), diversos intervenientes da comunidade escolar mediante o recurso a diferentes fontes de informação (questionários, entrevistas, observação direta e leitura documental entre outras).

A informação recolhida e analisada no decurso deste processo conduziu a um conjunto de resultados e reflexões que apontam quer os aspetos bem-sucedidos, quer as fragilidades que importa serem melhoradas. É, essencialmente, sobre estas últimas que se debruça este documento, visando melhorar o desempenho global do Agrupamento, através de um conjunto de ações concertadas que envolvam toda a comunidade educativa.

O documento encontra-se organizado nos seguintes pontos:

- Envolvimento e auscultação da comunidade educativa
- Organização e planeamento das ações de melhoria
- Sugestões de Melhoria dos vários departamentos para o ano letivo 2025-2026
- Análise *Swot* (pontos fortes e pontos que carecem de melhoria)
- Estratégia de divulgação do plano de melhoria

2. Nota Metodológica

O presente relatório do Plano de Melhoria deste Agrupamento foi elaborado com base na análise dos dados internos e externos recolhidos ao longo do ano letivo. O processo de construção deste relatório seguiu as seguintes etapas:

- **Recolha de Informação:** Foram analisados os resultados escolares, os dados de assiduidade, comportamento, dados provenientes dos questionários aplicados a alunos, professores, assistentes operacionais e encarregados de educação, participação em assembleias de delegados de turma, caixas de opiniões/sugestões recolhidas em todas as escolas do Agrupamento, opiniões recolhidas em reuniões dos diversos departamentos e relatórios dos diferentes projetos em vigor no Agrupamento.
- **Diagnóstico:** Com base na informação recolhida, procedeu-se à identificação das principais áreas de melhoria, tendo em conta os domínios definidos pela estrutura de autoavaliação do Agrupamento.
- **Definição de Ações:** Para cada área prioritária, foram delineadas ações específicas, com objetivos, responsáveis, prazos e indicadores de monitorização.
- **Monitorização e Avaliação:** Foram definidos mecanismos de acompanhamento da implementação das ações, bem como critérios para a sua avaliação, com vista à introdução de eventuais ajustes.

Este relatório reflete, assim, o compromisso deste Agrupamento com a melhoria contínua, através de uma abordagem participada, sustentada em evidências e orientada para o sucesso educativo de todos os alunos.

3. Envolvimento e auscultação da comunidade educativa relativamente à vida do Agrupamento

Neste ano letivo foi auscultada a comunidade educativa em diferentes momentos:

- 1.º Assembleias de Delegados de Turma (alunos).
- 2.º Inquérito de satisfação aos Pais/Encarregados de Educação relativamente ao ensino, ao funcionamento global do Agrupamento e às relações interpessoais.
- 3.º Caixas de opiniões/sugestões colocadas em todas as Escolas com o objetivo de ouvir todas as vozes que contribuem, diariamente, para a vida do Agrupamento.
- 4.º Os docentes em reunião de departamento foram auscultados sobre “O que correu bem”, “O que correu menos bem “ e “Propostas de melhoria” e as conclusões foram registadas nas atas das respetivas reuniões de final de ano.
- 5.º Relatórios finais de atividades/projetos das diversas escolas do agrupamento.

Para além destes momentos formais de sondagem/recolha de informação, os diversos elementos da comunidade educativa fizeram chegar às lideranças das escolas do Agrupamento as suas ideias e sugestões sempre que as consideraram pertinentes.

4. Organização e planeamento das ações de melhoria

O relatório do plano de melhoria pretende envolver todos os agentes e intervenientes no processo, corresponsabilizando-os na melhoria desejada. Por esse motivo, procurou-se que o mesmo resultasse da reflexão coletiva e de propostas da comunidade educativa que fossem claras, direcionadas e exequíveis e com as quais se identificasse.

O plano de melhoria teve um prazo de execução de um ano (setembro de 2024 a julho de 2025) e foi monitorizado regularmente pela Equipa de Autoavaliação.

Em Conselho Pedagógico definiram-se as linhas orientadoras do plano de melhoria que incidem sobre vários eixos:

- **PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO E DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**
- **RELAÇÕES INTERPESSOAIS**
- **LIDERANÇA E GESTÃO**

As tabelas que se seguem a isso dizem respeito.

EIXO	PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO E DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
-------------	--

Responsáveis: Direção; Departamentos; Grupos disciplinares

Grupo de trabalho: *Liliana Tavares; Sandra Camêlo; José António Neves*

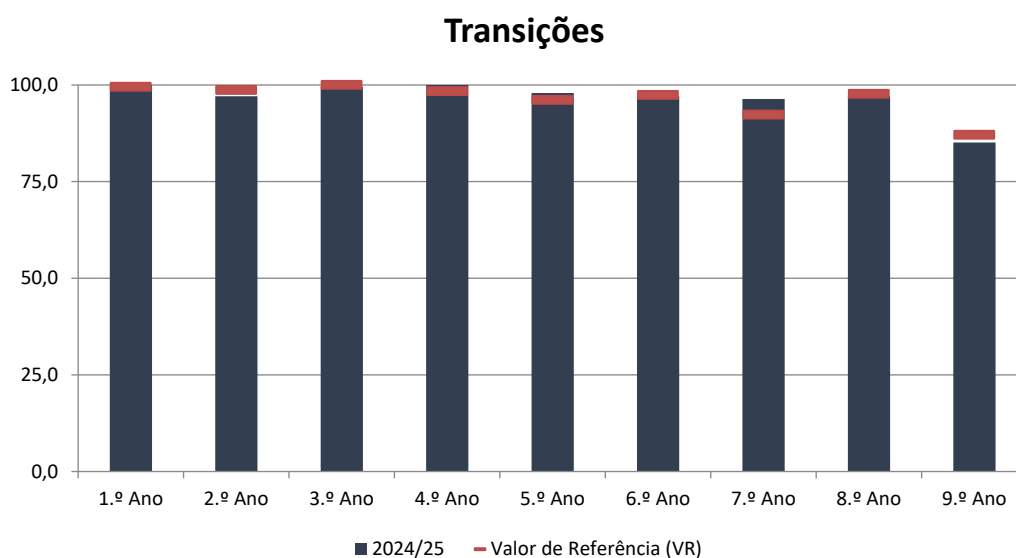
OBJETIVOS	METAS	INDICADORES	AÇÕES
MELHORAR O SUCESSO ESCOLAR E A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS	-Melhorar a taxa de transição dos alunos e a qualidade do sucesso escolar: 1.º ciclo: manter a taxa de transição em 98% e melhorar o sucesso perfeito em 0,5% 2.º ciclo: manter a taxa de transição em 96% e melhorar o sucesso perfeito em 2%. 3.º ciclo: manter a taxa de transição em 88% e melhorar o sucesso perfeito em 2,5% - Melhorar os resultados da avaliação externa no 9.º ano, de forma a aproximar a taxa de sucesso na avaliação externa em Matemática aos valores da taxa de sucesso nacional e, se possível, atingir os 50% de sucesso Em Português, conseguir manter a taxa de sucesso acima da média nacional • Melhorar a taxa de abandono escolar, no caso do 1.º ciclo para 0,8%; no 2.º ciclo para 0,8% e no 3.º ciclo para 0,5 % Ao nível de AE, reduzir a taxa de abandono para 0,7%	- Taxa de transição dos alunos - Médias alcançadas na avaliação interna e externa - Taxa de abandono escolar - Resultados da avaliação externa às disciplinas de Matemática e Português - Resultados do impacto das medidas de apoio implementadas - N.º e tipo de ações desenvolvidas - Grau de satisfação da comunidade escolar	Intensificar a flexibilidade na gestão do currículo Desenvolver atividades e projetos promotores de aprendizagens desafiantes, do enriquecimento do currículo e da a valorização do património natural e cultural Privilegiar a implementação, em todos os ciclos, de uma avaliação essencialmente formativa das e para as aprendizagens, com recurso a diversos instrumentos de avaliação Monitorização da adequação dos procedimentos de avaliação, (departamentos, conselhos de turma e conselho pedagógico) Informação regular aos EE sobre a evolução das aprendizagens, através da plataforma INOVAR e de reuniões presenciais - Realização de Assembleias de turma e/ou assembleias de Delegados - Projetos e atividades promotores do desenvolvimento de linguagens múltiplas: oficinas e clubes de artes plásticas, floricultura, música, teatro, desporto, dança e robótica. - Ações que visem o reforço de ações de trabalho cooperativo entre pares (alunos)

Conclusões

As metas apontadas no Projeto Educativo revelaram-se ajustadas, uma vez que o Agrupamento foi capaz de mobilizar recursos e estratégias para conseguir assegurar as aprendizagens dos alunos.

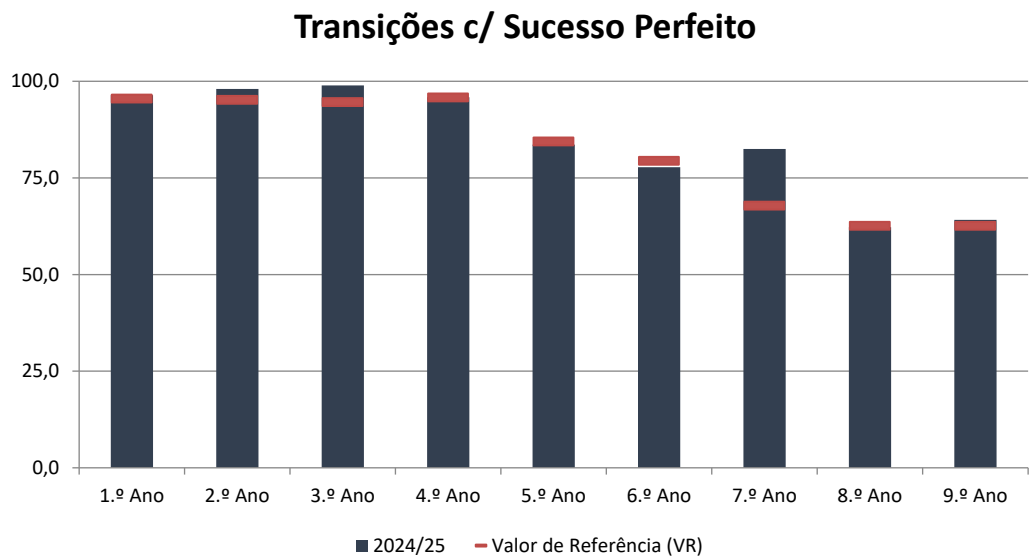
Evidência desta mobilização de esforços e recursos são os resultados escolares apresentados, em que verificamos, nos diferentes ciclos de ensino do Agrupamento, elevados valores de sucesso, acompanhando a tendência dos anos letivos anteriores e, na grande maioria dos casos, superando-a (ver gráfico 3.5. e gráfico 3.6).

GRÁFICO 3.5. Cruzamento das Taxas de Transição interligadas com os valores de referência definidos.



Este ano letivo, a taxa de transição/conclusão encontra-se acima dos valores de referência no 1.º, 4.º, 5.º e 7.º ano (4.1 pp). Abaixo estão o 2.º, o 3.º, o 6.º, o 8.º e o 9.º ano (2.0 pp).

3.6. Cruzamento das Taxas de Transição com Sucesso Perfeito com os valores de referência definidos.



As taxas de transição com sucesso perfeito encontram-se acima dos valores de referência definidos no 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 7.º e 9.º ano de escolaridade. No **3.º ano** a taxa subiu 4,3 pp. Registe-se que no **7.º ano** a transição com sucesso perfeito aumentou 14,7 pp, relativamente aos valores de referência.

O número de alunos retidos no nosso Agrupamento foi o seguinte:

1.º CICLO - 8 alunos

1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano
1 (por abandono escolar)	6 alunos	1 aluno	---

2.º CICLO - 14 alunos

5.º ano	6.º ano
7 alunos (3 por abandono escolar)	7 alunos (1 por abandono escolar)

3.º CICLO - 15 alunos

7.º ano	8.º ano	9.º ano
3 alunos	4 alunos	8 alunos (2 alunos por abandono escolar)

Assim, as percentagens de aprovações do nosso Agrupamento, neste ano letivo, foram as seguintes:

Ano de escolaridade	% de aprovações
1.º	100
2.º	97,1
3.º	99,5
4.º	100
5.º	97,9
6.º	97,1
7.º	96,4
8.º	92,8
9.º	85,1

Relativamente à promoção do sucesso educativo referida no Projeto Educativo verificou-se o seguinte:

Taxa de transição

Meta - 1.º ciclo- manter a taxa de transição em 98%. Este ano o valor obtido foi 99,15 %, pelo que a taxa de transição foi superada.

Meta - 2.º ciclo- manter a taxa de transição em 96%. Este ano o valor obtido foi de 97,50 %, pelo que a taxa de transição foi superada.

Meta - 3.º ciclo- manter a taxa de transição em 88%. Este ano o valor obtido foi de 91,43 %, pelo que a taxa de transição foi superada.

Taxa de sucesso perfeito

Meta - 1.º ciclo- melhorar a taxa de transição com sucesso perfeito em 0,5 %. Este ano o valor obtido foi 97,30 %, pelo que não foi superada (no ano passado foi de 98,95%).

Meta - 2.º ciclo- melhorar a taxa de transição com sucesso perfeito em 2,0 %. Este ano o valor obtido foi 80,70 %, pelo que não foi superada (no ano passado foi de 98,95 %).

Meta - 3.º ciclo- melhorar a taxa de transição com sucesso perfeito em 2,5 %. Este ano o valor obtido foi 69,63 %, pelo que foi superada (no ano passado foi de 66,90 %).

Resultados da avaliação externa

- Avaliação externa - Disciplina de Português (9.º ano)

Taxa de sucesso externo: 70,9%

Taxa de sucesso nacional: 58,0%

- Avaliação externa - Disciplina de Matemática (9.º ano)

Taxa de sucesso externo: 50,0%

Taxa de sucesso nacional: 52,0%

Taxa de abandono escolar

A taxa de abandono no 1.º ciclo é de aproximadamente 0,10 %; no 2.º ciclo é de 1,00 % e no 3.º ciclo de 0,50 %, sendo a percentagem de abandono do Agrupamento de, aproximadamente, 0,45 %.

As estratégias adotadas para o sucesso educativo pelos diferentes departamentos ao longo do ano letivo surtiram efeitos muito positivos, sendo de realçar o esforço que foi investido na articulação dentro e entre os grupos disciplinares e ao nível dos Conselhos de Turma.

Percentagem de alunos que concluíram os três ciclos sem retenções

Percentagem de alunos que concluíram o 1.º ciclo em 4 anos: **100%**

Percentagem de alunos que concluíram o 2.º ciclo em 2 anos: **94%**

Percentagem de alunos que concluíram o 3.º ciclo em 3 anos: **86%**

RECOMENDAÇÕES

A Equipa de Autoavaliação reforça a importância de que todos os docentes leiam e se apropriem do Despacho n.º 6605-A/2021, que “procede à definição dos referenciais curriculares das várias dimensões do desenvolvimento curricular, incluindo a avaliação externa”.

Do referido Despacho, destaca-se o seguinte excerto:

“Assim, no uso dos poderes delegados pelo Despacho n.º 559/2020, de 3 de janeiro, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 11, de 16 de janeiro de 2020, determino:

“1 — Constituem-se como referenciais curriculares das várias dimensões do desenvolvimento curricular, incluindo a avaliação externa, os seguintes documentos curriculares:

- a) O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado através do Despacho n.º 6478/2017, de 9 de julho;
- b) As Aprendizagens Essenciais, homologadas através dos Despachos n.ºs 6944-A/2018, de 18 de julho, 8476-A/2018, de 31 de agosto, 7414/2020, de 17 de julho, e 7415/2020, de 17 de julho;
- c) A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.”

A Equipa relembra ainda que, de acordo com o Despacho n.º 8209/2021, de 19 de agosto, que “homologa as Aprendizagens Essenciais da componente de currículo/disciplina de Matemática inscrita na matriz curricular base dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico geral, constante dos anexos I a III do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho”, estas entraram em vigor no ano letivo de 2022/2023.

Recomenda-se, por conseguinte, a continuidade da implementação de estratégias de ensino-aprendizagem diversificadas, com especial ênfase na adoção de metodologias ativas, alinhadas com os princípios do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Estas metodologias valorizam o papel central do aluno no processo de aprendizagem, promovendo a sua participação ativa, a reflexão crítica, a resolução de problemas, o trabalho colaborativo e a autonomia. Exemplos incluem a aprendizagem baseada em projetos, a aprendizagem cooperativa, o ensino por investigação, o recurso a ambientes digitais interativos, entre outros. A aplicação destas metodologias visa não apenas o desenvolvimento das aprendizagens essenciais, mas também a formação integral dos alunos, favorecendo competências transversais essenciais à cidadania ativa, à inclusão e à construção de conhecimento com sentido.

As estruturas de liderança deverão ter em atenção as sugestões apresentadas pelos diferentes departamentos curriculares.

No 1.º ciclo, relativamente à organização das turmas, recomenda-se que estas sejam constituídas por alunos do mesmo ano de escolaridade. Nas disciplinas de Português e Matemática,

salienta-se a importância de estas decorrerem preferencialmente no turno da manhã.

É reforçado o pedido de continuidade da medida de promoção do sucesso académico — Apoio Educativo.

O grupo de Inglês solicita apoio direcionado aos alunos do 3.º ano que apresentem dificuldades ao longo do 1.º semestre, bem como aos alunos do 4.º ano que, no presente ano letivo, evidenciaram dificuldades.

Foi destacada a importância da continuidade da formação nas áreas da Educação Artística e da Educação Física.

No que diz respeito à Oferta Complementar, é referida a necessidade de aumentar os pontos de carregamento elétrico, bem como de assegurar a reparação ou substituição célere dos equipamentos e *kits* digitais.

Por fim, relativamente à disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, propõe-se a manutenção da articulação com o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e com o programa Escola Segura, para a realização de atividades transversais a todos os anos de escolaridade, com foco nas emoções, na gestão de conflitos e na autorregulação do comportamento.

No 2.º e 3.º ciclos recomenda-se, em Português, a manutenção das Oficinas de Dúvidas e das coadjuvações para reforço das aprendizagens; em Espanhol e Francês, a organização das aulas em tempos curtos e frequentes (50 minutos, duas a três vezes por semana) para promover a consolidação dos conteúdos e reduzir o cansaço dos alunos; em Inglês, a valorização do trabalho cooperativo como forma de desenvolver competências colaborativas; em Ciências Naturais, a aposta no ensino experimental em salas específicas e a continuidade das parcerias com instituições científicas; em Matemática, o reforço do apoio individualizado aos alunos com maiores dificuldades, a implementação de Oficinas de Dúvidas no 2.º ciclo e a atribuição de 4,5 tempos semanais no 9.º ano; em História e Geografia, a atribuição de tempos extra quinzenais no 9.º ano e a criação de oficinas de apoio para alunos com dificuldades acrescidas; na disciplina de EMRC, o ajustamento dos horários para facilitar a frequência dos alunos e em Educação Física, a manutenção das aulas de Psicomotricidade para alunos do CAA e outros com dificuldades motoras, bem como a presença de coadjuvações por professores da disciplina para apoio especializado.

EIXO	PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO E DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
-------------	--

Responsáveis: Direção; Departamentos; Grupos disciplinares Grupo de trabalho: *Luísa D'Alte; Manuela Castro*

OBJETIVOS	METAS	INDICADORES	AÇÕES
MELHORAR A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	Prevenir e melhorar as perturbações da linguagem das crianças em contexto de educação pré-escolar Melhorar as competências ao nível da linguagem e da literacia e numeracia na educação de infância	- Percentagem de crianças de 5 anos abrangidas pelos projetos de intervenção no quadro da promoção da literacia e da comunicação - Taxa de execução dos projetos e grau de eficácia na superação de problemas - Grau de satisfação de crianças, pais, educadores e pessoal não docente	Promover atividades e projetos que privilegiem o desenvolvimento da literacia e da comunicação – com apoio da terapeuta da fala – PDPSC /PNPSE

Conclusões

Apresenta-se a seguinte síntese na qual se analisam os resultados relativamente à **Educação Pré-Escolar**, no âmbito da execução do plano de melhoria. Com esta explanação pretende-se evidenciar os diversos recursos utilizados e os fatores que permitiram o cumprimento dos objetivos e metas definidos no plano de melhoria.

O trabalho de cooperação, partilha e articulação consistentes entre os vários agentes educativos fomentaram uma dinâmica favorecedora ao desenvolvimento de uma prática inclusiva e promotora das aprendizagens.

Tendo em conta as metas definidas no plano de melhoria, as docentes da EPE realizaram diversas ações, das quais se destacam as seguintes:

- Projeto “A brincar e a ler vamos prender”;
- Atividades em parceria com a Biblioteca Escolar;
- Exploração de poesias, enciclopédias, jornais, revistas ...;
- Participação nas atividades da Biblioteca;
- Projeto: “Famílias Leitoras”;
- Projeto “Biblioteca Escolar”;
- Semana da Leitura - "Ler com engenho e arte”;
- Dramatização de histórias no âmbito da comemoração do aniversário de Hans Christian Andersen;
- Comemoração do Dia do Teatro com a peça musical “O Planeta é a Nossa Casa”;
- Teatro "O Tio Fontaine”;
- Realização da Feira do Livro;
- Visita da escritora Maria Luísa Santos para a apresentação do livro “Uma lagarta na Margrafalândia”;
- A história “João e o Pé de Feijão” serviu de base a um projeto de leitura;
- “Hora do Conto”;
- Malas dos contos;
- Atividades em sala de “Literacia emergente”;
- “Uma História por Dia”.
- Projeto “Conhecer Camões” - Camões “As aventuras e desaventuras de um poeta épico.”
- “Leitura Vai e Vem”;
- “Contos na Floresta”;
- Dinamização de diversos projetos nos jardins de infância desenvolvidos em contexto de sala de atividades;
- Projeto “A família vem à escola” ;

- Projeto Erasmus – “Seeds Will Grow”
- Jogos de robótica e programação;
- Projeto Bilingue;
- Projeto “Escola Azul”;
- Projeto “Eco Valor”;
- Projeto de Educação para a Saúde;
- Projeto “Heróis da Fruta
- Realização de registos de apoio à organização do grupo (quadro de presenças, registo das regras acordadas, quadro de tarefas e outros);
- Realização de trabalhos individuais ou coletivos pelas crianças, valorizando as suas produções;
- Registo dos projetos realizados pelos grupos;
- Registo de entrevistas/questionários;
- Criação de portefólios com as crianças;
- Envolvência das famílias na dinamização de diversas atividades do PAA;
- Desenvolvimento de atividades em articulação com o 1.º ciclo e Associação de Pais;
- Fomentar climas encorajadores na sala de atividades utilizando sempre reforço positivo, seguro e de bem-estar;
- Incluir todas as crianças na participação na vida do grupo, que, além de ser um direito, é também um meio de aprendizagem.

Pela análise das avaliações realizadas, por cada educadora, no âmbito das aprendizagens das crianças, verifica-se que uma percentagem elevada de crianças evidencia comportamentos e aprendizagens que se enquadram no definido como desejável ou expectável para cada uma das suas faixas etárias.

Por este facto, pode concluir-se que as ações/estratégias dinamizadas ao longo do ano letivo 2024/25 promoveram, de um modo geral, a melhoria da qualidade das aprendizagens e o desenvolvimento das crianças.

Relativamente ao projeto “A Brincar e a Ler Vamos Aprender”, as crianças da EPE usufruíram de atividades promotoras do desenvolvimento de competências de literacia emergentes, dinamizadas pela Terapeuta da Fala, Filipa Graça.

As crianças de 5 e 6 anos de idade, no âmbito deste projeto, usufruíram de dois momentos de avaliação distintos, no início e no final do ano escolar.

Pela análise dos dados enviados às educadoras titulares de grupo verifica-se uma evolução

muito significativa nos grupos de crianças da Educação Pré-Escolar relativamente à apropriação de competências quanto à literacia emergente.

Relativamente ao indicador “Percentagem de crianças de 5 anos abrangidas pelos projetos de intervenção no quadro da promoção da literacia e da comunicação” pode dizer-se que todas as crianças foram abrangidas. Poderá ter havido, ou não, alguma exceção devido ao encarregado de educação não ter autorizado a participação do seu educando no projeto “A brincar e a ler vamos aprender”.

No que concerne ao grau de satisfação das famílias, pode salientar-se o envolvimento ativo e colaborativo da maioria das famílias nas rotinas, atividades e projetos desenvolvidos nos vários jardins de infância. Esta interação contribuiu para o reforço dos vínculos afetivos e para uma relação positiva e cooperante entre o contexto escolar e o familiar.

Estabeleceram-se relações colaborativas e de empatia revelando proximidade entre a escola e as famílias.

EIXO	PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO E DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
-------------	--

Responsáveis: Direção; Departamentos; Grupos disciplinares; EMAEI; CAA; Mediadora social

Grupo de trabalho: *Fernanda Tavares, Mónica Evaristo, Sónia Moreira e Marta Tavares*

OBJETIVOS	METAS	INDICADORES	AÇÕES
VALORIZAR A DIVERSIDADE E FOMENTAR A INCLUSÃO	Criar condições para que em cada jardim de infância e em cada escola todas as crianças e jovens encontrem respostas adequadas às suas necessidades e potencialidades e a garantia das condições da sua realização plena Promover a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo de todo o percurso educativo Envolver e esclarecer todos os atores da comunidade escolar sobre os valores e princípios da educação inclusiva Assegurar a existência de recursos (humanos e materiais) necessários para apoiar a educação inclusiva Melhorar a comunicação com docentes técnicos e pais dos alunos apoiados pelas valências de ensino especializado do CAA	N.º de crianças/alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão Taxa de sucesso dos percursos educativos dos alunos identificado em situação de risco social Evolução da eficácia das medidas de inclusão das crianças/alunos que beneficiam de medidas de suporte específicas N.º de projetos/atividades promotores de educação inclusiva Grau de satisfação dos participantes da comunidade educativa sobre a educação inclusiva	- Abordagem multinível na implementação de medidas de apoio às aprendizagens e à inclusão para todas as crianças e alunos - Privilegiar ações e estratégias que permitam desenvolver o máximo potencial de todas as crianças e alunos, assentes no modelo de desenho universal para a aprendizagem - DUA - Ações de sensibilização sobre educação inclusiva – pela EMAEI - Distribuição dos recursos existentes pela Direção em articulação com a EMAEI e Conselho Pedagógico - Monitorização da adequação da distribuição dos recursos – EMAEI com a colaboração dos docentes titulares e professores de apoio - Melhoria dos espaços físicos nas EB1 destinados ao apoio especializado (extensões do CAA) - Realização de reuniões específicas (entre docentes e encarregados de educação) pelo menos no início de cada semestre - Partilha de documentos de referência de cada aluno pelos DT, e PTT, ETT com o CT e docentes de educação especial, no início de cada ano escolar (na Drive institucional e nas reuniões de articulação – RA) - Promover a participação de elementos da comunidade educativa (familiares, alunos, pessoal não docente) na implementação de ações

			valorizadoras da diversidade de culturas em presença - projetos de educação intercultural nos vários níveis de educação e ensino - Atividades de apoio do Português como língua não materna - Atribuição de um tempo de Apoio Educativo quinzenal a Português e Matemática, no horário de todas as turmas do 9.ºano e destinado a todos os alunos - Monitorização dos percursos educativos das crianças/alunos que beneficiam de medidas de suporte específicas - Estabelecimento e incrementação de parcerias para implementação de projetos orientados para a inclusão. Mediação socioeducativa (apoiados pela mediadora social – PNPSE)
--	--	--	--

Conclusões

Ações que dizem respeito à **Educação Especial**:

- Melhoria dos espaços físicos nas EB1 destinados ao apoio especializado (extensões do CAA);
- Realização de reuniões específicas (entre Docentes e Encarregados de Educação) pelo menos no início de cada semestre;
- Partilha de documentos de referência de cada aluno pelos DT, PTT, ETT com o CT e docentes de educação especial, no início de cada ano escolar (na Drive institucional e nas reuniões de articulação);
- Monitorização dos percursos educativos das crianças/alunos que beneficiam de medidas de suporte específicas.

Para a concretização do objetivo VALORIZAR A DIVERSIDADE E FOMENTAR A INCLUSÃO, com as metas e indicadores identificados, as ações do departamento da Educação Especial, continuaram a ser desenvolvidas no sentido de procurar melhorar alguns espaços/extensões do CAA, com recursos materiais para a promoção do bem estar dos alunos, para o desenvolvimento de aprendizagens significativas, e autonomia dos alunos, no seu dia a dia.

Ao longo do ano letivo, foram realizadas reuniões com Encarregados de Educação, técnicos/terapeutas que integraram a equipa de intervenção com os alunos, para uma maior articulação, partilha e colaboração entre todos os intervenientes no processo de aprendizagem dos alunos.

Para um maior e melhor conhecimento dos alunos, no início do ano letivo foi criada pelos titulares/diretores de turma, com a ajuda do docente da Educação Especial, uma pasta na *drive*, com os documentos estruturantes dos alunos, nomeadamente, Relatórios Técnico-Pedagógicos (RTP), Programas Educativos Individuais (PEI) e Planos Individuais de Transição (PIT), Monitorização da eficácia das medidas implementadas (anexo2), para todos os intervenientes terem presentes as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, que estavam mobilizadas para cada aluno e a sua eficácia no ano letivo anterior e sugestões para o ano a iniciar.

De salientar que os docentes da Educação Especial, participaram na elaboração dos documentos estruturantes dos alunos (RTP, PEI e PIT), na monitorização da eficácia das medidas implementadas (anexo2), e na avaliação das aprendizagens dos alunos com Adaptações Curriculares Significativas (ACS), dando o seu contributo para o preenchimento dos documentos existentes para o efeito.

Com o objetivo de aferir o grau de satisfação de cada grupo relativamente ao trabalho realizado pela EMAEI, foram elaborados e distribuídos questionários de satisfação dirigidos aos Encarregados de Educação, aos docentes e ao pessoal não docente.

No que respeita ao questionário dirigido aos **Encarregados de Educação**, a EMAEI procurou aferir o grau de satisfação relativamente ao apoio prestado aos seus educandos. O inquérito contou com a participação de 48 Encarregados de Educação de crianças e alunos com Necessidades Específicas, num universo de 184.

De forma geral, constata-se que a maioria dos Encarregados de Educação demonstra um elevado nível de satisfação face ao trabalho desenvolvido pela equipa, sendo que 46 dos inquiridos (95,8% da amostra) manifestaram-se satisfeitos. Por outro lado, 43 encarregados de educação (77,1%) consideram que a escola se adaptou de forma adequada às necessidades do seu educando.

No inquérito realizado ao **pessoal não docente** do Agrupamento, a EMAEI procurou aferir o grau de satisfação dos inquiridos relativamente às práticas de educação inclusiva. Responderam ao inquérito 26 profissionais, de um total de 119.

Da análise das respostas, destaca-se a necessidade de promover mais ações de formação, de modo a capacitar os assistentes técnicos e operacionais para lidarem com a diversidade de alunos/crianças. Com efeito, 10 profissionais (38,5%) referiram não ter recebido formação específica para trabalhar com alunos que necessitam de medidas de suporte. Torna-se, por isso, essencial garantir equidade no acesso à formação e na intervenção junto dos alunos.

Importa ainda referir que todos os profissionais manifestaram disponibilidade para frequentar formação, com o objetivo de melhorar a sua prática profissional.

No que diz respeito ao acolhimento e acompanhamento dos alunos, 24 dos profissionais (93,2%) consideram que a escola proporciona um ambiente positivo e de apoio às crianças/alunos. Apenas 2 profissionais (7,7%) indicaram que essa realidade se verifica "em parte".

No inquérito realizado ao **pessoal docente**, responderam 99 docentes, num total de 219. A maioria dos participantes pertence ao 1.º ciclo (31 docentes), seguindo-se o 2.º ciclo (23), o 3.º ciclo (22), a educação especial (12) e a educação pré-escolar (11). A maioria exerce funções na Escola Básica de Valadares, estando os restantes distribuídos pelas diversas escolas básicas do Agrupamento.

Relativamente à implementação de práticas inclusivas na sala de aula ao longo do ano letivo, 67 docentes (67,7%) afirmaram fazê-lo de forma consistente, 29 (29,3%) referiram que o fazem, mas com dificuldades, e 3 (3%) indicaram que o fazem apenas em parte. As estratégias mais frequentemente utilizadas pelos docentes foram:

- Adaptação de materiais (96 respostas – 96%);
- Avaliação diferenciada (78 respostas – 78,8%);
- Trabalho em pequeno grupo (58 respostas – 58,6%);
- Utilização de tecnologias de apoio (45 respostas – 45,5%);
- Tutorias entre pares (34 respostas – 34,3%).

No que diz respeito à participação dos alunos/crianças nas atividades propostas, 69 docentes (69,7%) indicaram que conseguiram garantir a participação de todos, enquanto 30 (30,3%) consideraram tê-lo conseguido apenas parcialmente.

Relativamente à aplicação de medidas de suporte aos alunos com necessidades específicas identificadas, 87 docentes (87,9%) referiram que essas medidas foram efetivamente implementadas, 11 (11,1%) indicaram que o foram apenas em parte, e 1 docente (1%) respondeu negativamente.

Quanto à capacidade da escola para responder adequadamente às necessidades dos alunos, 79 docentes (79,8%) consideraram que esta foi adequada, enquanto 20 (20,2%) indicaram que essa resposta foi apenas parcial.

No que se refere ao impacto das medidas de suporte nos alunos, 57 docentes (57,6%) indicaram que estes conseguiram atingir os objetivos educativos definidos para o ano letivo, enquanto 42 (42,4%) consideraram que esses objetivos foram apenas parcialmente alcançados.

De um modo geral, registou-se articulação entre todos os intervenientes no acompanhamento dos alunos com necessidades de medidas de suporte adicionais, nomeadamente entre a EMAEI, docentes de educação especial, técnicos especializados, assistentes operacionais e famílias. Esta colaboração foi avaliada de forma muito positiva, com a maioria dos docentes a atribuir-lhe a classificação máxima (nível 5).

Por fim, quanto à perceção global sobre o sucesso da educação inclusiva no Agrupamento ao longo do presente ano letivo, 64 docentes (64,6%) atribuíram-lhe o nível 4, 26 docentes (26,3%) o nível 5, e 9 docentes (9,1%) o nível 3.

CONCLUSÃO

Apesar dos enormes desafios que se foram colocando a esta Equipa nos últimos anos e, neste ano em particular, houve um esforço muito significativo em concretizar aquelas que são as linhas orientadoras da ação da EMAEI em prol da educação inclusiva. Os sucessos alcançados ficaram, obviamente, a dever-se também ao compromisso e envolvimento de toda a comunidade escolar, neste trabalho.

Relativamente ao sucesso dos percursos educativos dos alunos identificado em situação de risco

social foram recolhidos os seguintes dados:

- **Vulnerabilidade Social** (tem por referência alunos inseridos em contextos com dificuldades socioeconómicas);
 - Acompanhados nas **Tutorias Psicopedagógicas** (1.º ciclo - um dos indicadores: vulnerabilidade social) : **44 alunos e todos transitaram de ano** (100%);
 - Acompanhados em **Mediação Socioeducativa** (pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclo: um dos indicadores: risco social): **27 alunos - 3 retenções** (11%).

- **Risco Social** (têm por referência alunos que estão inseridos em contextos de risco de natureza social: desadequação entre as capacidades/necessidades da família nuclear e a organização da vida e do trabalho; não recebem os cuidados ou a afeição adequados à sua idade e situação pessoal; reduzidas capacidades no exercício pelos pais das suas funções parentais; famílias funcionalmente deficitárias; falta de suporte social ou condutas desviantes).
 - Acompanhados na **Mediação Socioeducativa** (pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclo: um dos indicadores:risco social): **19 alunos - 3 retenções** (16%).

Dados do sucesso escolar dos alunos em situação de risco acompanhados pela CPCJ/EMAT.



Estabelecimento de Ensino	N.º de alunos acompanhados por ano de escolaridade										Total
	JI	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	
EB de Valadares	-	-	-	-	-	9	9	1	8	8	35
EB1/JI de Cadavão	1	1				-	-	-	-	-	2
EB1/JI de Campolinho 1						-	-	-	-	-	0
EB1/JI de Campolinho 2	1	1	1		2	-	-	-	-	-	5
EB1/JI da Capela		1		1		-	-	-	-	-	2
EB1/JI de Francelos		1				-	-	-	-	-	1
EB1/JI da Junqueira	1	3	1		3	-	-	-	-	-	8
EB1/JI de Lagos			1	1	1	-	-	-	-	-	3
EB1 da Marinha						-	-	-	-	-	0
EB1/JI de Vila Chã	1				1	-	-	-	-	-	2
JI de Valadares	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Alunos CPCJ	5	7	3	2	7	9	9	1	8	8	59
Transitaram	5	6	3	2	7	2	3		5	6	39
Não Transitaram	0	1				7	6	1	3	2	20
Taxa de Sucesso	100,00	85,71	100,00	100,00	100,00	22,22	33,33	0,00	62,50	75,00	66,10

A taxa de sucesso global destes alunos é de 66,10%.

A intervenção promovida pelo **Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)** no Agrupamento assenta atualmente na implementação de Sistemas Multinível de Suporte, que integram diferentes níveis de intervenção organizados num contínuo crescente de intensidade. Este modelo visa assegurar respostas adequadas às diversas necessidades dos alunos, contemplando simultaneamente a prevenção de dificuldades, a intervenção precoce em problemas emergentes e o acompanhamento de populações em risco acrescido.

Neste enquadramento, o SPO tem vindo a desenvolver procedimentos de despiste universal e monitorização do progresso dos alunos, dirigidos a todas as crianças e jovens de determinados anos de escolaridade, com especial enfoque nas competências de leitura e escrita. Destacam-se os projetos desenvolvidos na Educação Pré-Escolar (desenvolvido principalmente junto das crianças que se encontram a frequentar o último ano) – Projeto “A brincar e a ler vamos aprender”, centrado na promoção de competências pré-leitoras e na preparação para a aprendizagem formal da leitura e escrita e o projeto desenvolvido no 3.º ano do 1.º Ciclo – Projeto “Ler mais e melhor”, direcionado para o reforço das competências de descodificação, fluência e compreensão leitora.

Estes projetos abrangem todas as crianças/alunos dos respetivos anos de escolaridade, sendo reconhecidos pela forte adesão da comunidade educativa e pelos ganhos significativos observados nas competências avaliadas e intervencionadas.

EIXO	PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO E DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
-------------	--

Responsáveis: Direção; Departamentos; Grupos disciplinares; Coordenadora LA; *Erasmus+/eTwinning*

Grupo de trabalho: *Alexandra Ribeiro; Flora Ferreira; Joana Pedro; Susana Fernandes; Carla Cunha*

OBJETIVOS	METAS	INDICADORES	AÇÕES
IMPLEMENTAR PRÁTICAS EDUCATIVAS INOVADORAS E CRIATIVAS PROMOVER A CRIATIVIDADE, O SENTIDO ESTÉTICO, O SENTIDO CRÍTICO E O DESENVOLVIMENTO DE MÚLTIPLAS LITERACIAS PROMOVER A DIMENSÃO INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO	Implementar em todas as disciplinas/níveis de educação e ensino práticas educativas inovadoras, flexíveis e interdisciplinares Melhorar a motivação dos alunos e a qualidade das suas aprendizagens Realizar Projetos Erasmus+ e/ou projetos eTwinning em cada nível de educação e ensino	- N.º de atividades e projetos interdisciplinares com efetivo impacto ao nível da qualidade das aprendizagens - Taxa de melhoria dos resultados educativos (do público alvo de cada projeto/ação) - Grau de satisfação das crianças/dos alunos, pais e docentes - N.º de projetos realizados - Grau de concretização dos objetivos	- Aumentar o número de equipas educativas, no 5.º e 7.º ano de escolaridade - Consolidação do trabalho cooperativo desenvolvido pelas equipas educativas - Trabalhar por projetos interdisciplinares e inovadores, que mobilizem pesquisas e trabalho cooperativo dos alunos, em todos os níveis de ensinos, no quadro da Autonomia e Flexibilidade Curricular - Promover a interdisciplinaridade e potenciar uma aprendizagem ativa utilizando a metodologia STEAM - Laboratório de Aprendizagem – LA – desenvolvimento de práticas educativas mais desafiantes e integradoras em salas com ambientes educativos inovadores com recurso a meios tecnológicos - Complemento à educação artística (projeto interdisciplinar-Oferta Complementar) <i>Projetos Erasmus+/eTwinning</i>

Conclusões

No âmbito do **PPMD (Projeto Piloto Manuais Digitais)**, o processo de ensino e de aprendizagem foi desenvolvido com apoio de tecnologias e recursos educativos digitais, com recurso às plataformas educativas (Escola Virtual, Aula Digital e Google Classroom) e a utilização de outros recursos disponibilizados online, por exemplo, Canva, *Ebook*, Genially, o que permitiu a cada professor/aluno fazer uma seleção, criação e/ou modificação de conteúdo digital mais personalizada.

As competências de escrita, leitura, orientação espacial e artísticas continuaram igualmente a ser desenvolvidas através do uso dos cadernos diários e de livros em suporte de papel e dos materiais de desenho e pintura.

As metas previstas foram atingidas, tendo-se desenvolvido vários projetos interdisciplinares, interturmas e interciclos ao longo do ano letivo.

Os projetos integraram aprendizagens essenciais de várias disciplinas, assim como áreas de competência transversais do Perfil dos Alunos, potenciando o trabalho colaborativo e a articulação curricular.

No que diz respeito à capacitação dos alunos, foi notório o seu progresso, quer no manuseamento dos manuais digitais, quer na utilização dos equipamentos, o que se repercutiu no desenvolvimento de competências de autonomia, de responsabilidade e de cidadania digital.

Relativamente ao processo de ensino e aprendizagem, é de referir que houve práticas educativas diferenciadas e inclusivas, que permitiram uma aprendizagem orientada e autorregulada, para o que muito contribuiu o trabalho colaborativo, que se desenvolveu semanalmente.

Os projetos desenvolvidos no Laboratório de Aprendizagem permitiram o aumento da literacia digital de todos os envolvidos, uma maior diversificação de estratégias pedagógicas, nomeadamente no que diz respeito aos alunos com necessidades específicas e o desenvolvimento da autonomia, da criatividade, da competência linguística em língua materna e estrangeira e ainda do aprender a aprender dos alunos. Foi notória a diversidade de produtos finais das diversas turmas.

No decurso do ano letivo foram implementados oito projetos e atividades interdisciplinares, desenvolvidos em contexto interturmas, incluindo um projeto interciclos, envolvendo turmas digitais do 6.º e 8.º anos, distribuídos ao longo dos dois semestres.

Destacam-se as seguintes iniciativas:

- Participação no Projeto “**Parlamento dos Jovens**” – turmas de 6.º e 8.º anos (1.º semestre);
- Projeto Interdisciplinar “**Outubro Rosa : Xeque-mate ao cancro**” – turmas de 6.º ano (1.º semestre);
- Projeto Interdisciplinar “**Holocausto**” – turmas de 6.º ano (1.º semestre), com visita de

estudo ao Museu do Holocausto;

- **Atividade interdisciplinar “Café do Mundo”**, no âmbito do tema do Parlamento dos Jovens nas turmas de 8.º ano (1.º semestre);

- **Projeto Interdisciplinar “Escola sem telemóveis: Oportunidades e Desafios”** – turmas de 8.º ano (1.º e 2.º semestres);

- Projeto Interdisciplinar **“Vidas que Marcam a História: Luís de Camões”** – turmas de 6.º ano (2.º semestre);

- Videocast sobre o Projeto Piloto dos Manuais Digitais, em articulação com a R@dares – turmas de 6.º ano (2.º semestre);

- Projeto Interdisciplinar **“Camões pelo Mundo – Uma Viagem Interdisciplinar”** – turmas de 8.º ano (2.º semestre).

Estas atividades foram planeadas de forma articulada, integrando as Aprendizagens Essenciais das diferentes disciplinas e promovendo a articulação curricular horizontal e vertical, em consonância com os princípios do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A implementação dos projetos contribuiu para a melhoria da qualidade das aprendizagens, evidenciada através do desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e digitais, com especial enfoque na autonomia, responsabilidade, colaboração e cidadania digital.

No âmbito do processo de ensino e aprendizagem, verificou-se:

- diversificação de estratégias pedagógicas;
- adoção de práticas educativas diferenciadas e inclusivas;
- promoção de uma aprendizagem mais ativa, orientada e autorregulada.

Este processo foi sustentado pelo reforço do trabalho colaborativo entre docentes, concretizado através de momentos regulares de planificação conjunta, desenvolvidos de forma sistemática e semanal.

Foi igualmente promovido o desenvolvimento de competências digitais, nomeadamente no uso responsável das tecnologias, na organização do trabalho individual e na navegação segura em ambientes digitais de aprendizagem. Importa salientar que as competências de leitura, escrita, orientação espacial e expressão artística continuaram a ser trabalhadas de forma sistemática, através da utilização dos cadernos diários e de materiais analógicos, garantindo uma abordagem pedagógica equilibrada e integrada.

Ao nível dos resultados observam-se indícios de evolução positiva, designadamente:

- melhoria da qualidade dos trabalhos realizados pelos alunos;
- maior capacidade de trabalho autónomo e de tomada de decisão;

- evolução das competências de comunicação oral e escrita;
- impacto positivo no desempenho académico global.

Regista-se, ainda, uma melhoria consistente das práticas pedagógicas, decorrente da implementação de projetos interdisciplinares e da planificação colaborativa, com reflexos no envolvimento e no desempenho dos alunos.

A monitorização do projeto, através da recolha de perceções junto dos alunos, encarregados de educação e docentes, evidencia um elevado grau de satisfação relativamente à implementação das turmas digitais.

Destacam-se, em particular:

- o aumento da motivação e do envolvimento dos alunos nas atividades propostas;
- o desenvolvimento de competências de trabalho em grupo, resolução de problemas e cooperação;
- a melhoria das relações interpessoais e da entreajuda entre os alunos;
- a valorização, por parte dos docentes, da diversificação metodológica e do impacto do digital na promoção de aprendizagens mais significativas.

No ano letivo 2024/2025, continuaram a ser difundidos os pressupostos **eTwinning** através das atividades da Academia Júnior *eTwinning*, que desenvolveu atividades de sensibilização, para algumas turmas do primeiro ciclo sobre Internet segura e dos professores que integraram projetos.

Foram implementadas parcerias internacionais, que culminaram na participação em novos projetos: no 2.º ciclo o projeto "**Bridge of Friendship**" e no 3.º ciclo o projeto "**The Weather In**".

O projeto "**Bridge of Friendship**", foi desenvolvido entre janeiro e junho de 2025, com a turma bilíngue do sexto ano, turma A, na disciplina de História e Geografia de Portugal, com as escolas parceiras de Espanha, Grécia e Itália.

Durante o período da sua implementação, os alunos participaram ativamente em atividades mensais. Fizeram a sua apresentação, descreveram as suas cidades e escolas, partilharam as suas rotinas diárias e, ainda, comunicaram através de vídeos, murais criados no Padlet e de uma apresentação conjunta no Google Earth.

As estratégias adotadas privilegiaram o recurso a metodologias ativas; o trabalho colaborativo; a aprendizagem baseada em projetos e em jogos; a diferenciação pedagógica; e a integração das TIC.

Os alunos demonstraram um progresso na compreensão e uso da língua inglesa (melhoria na pronúncia, vocabulário e autonomia na produção escrita/oral em inglês), envolveram-se nas

atividades de forma entusiasta e com motivação elevada, revelaram, também, espírito colaborativo e interesse pelas tarefas propostas.

O projeto “**The Weather In**” foi desenvolvido com os alunos do 9.º ano, com idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos.

Durante a sua implementação, os alunos participaram ativamente em diversas atividades.

Recolheram semanalmente dados meteorológicos a partir de fontes oficiais dos serviços meteorológicos de Portugal, Roménia e Turquia, os quais foram divulgados num placard informativo.

Esta atividade permitiu não só desenvolver competências de análise e interpretação de dados, como também a partilha de informação relevante com a comunidade educativa. Os alunos refletiram sobre as alterações climáticas e os seus impactos a nível local e global, através de debates e trabalhos de grupo realizados no âmbito da disciplina de Geografia.

As estratégias pedagógicas adotadas privilegiaram metodologias ativas e colaborativas. Os alunos trabalharam, de forma muito autónoma, em pequenos grupos, realizando as tarefas com entusiasmo e sentido de responsabilidade. O trabalho cooperativo foi promovido também a nível internacional, com o uso de plataformas digitais como o Padlet, o Google Earth e o *eTwinning*, que permitiram partilhar experiências, práticas pedagógicas e resultados com as escolas parceiras.

Além das competências científicas, tecnológicas e sociais desenvolvidas, o projeto contribuiu significativamente para o reforço da competência comunicativa em língua inglesa. Os alunos utilizaram o inglês como principal língua de comunicação, o que lhes permitiu melhorar a pronúncia, ampliar o vocabulário e ganhar maior confiança na produção oral e escrita em contextos reais e significativos.

Os alunos demonstraram um envolvimento elevado, adquirindo e desenvolvendo competências digitais, comunicativas, linguísticas e de trabalho em equipa. Revelaram maior consciência sobre as questões ambientais e climáticas, e valorizaram o papel da meteorologia como serviço de utilidade pública. O projeto teve um impacto extremamente positivo na escola, promovendo uma cultura de responsabilidade partilhada e de cidadania ativa, educação para a sustentabilidade e abertura ao contexto europeu.

Podemos concluir que o Agrupamento desenvolveu atividades que promoveram a internacionalização e os ideais *eTwinning*, tendo-se verificado um grande envolvimento dos alunos na concretização das atividades que consideraram ser do seu agrado.

CONCLUSÃO:

O grau de concretização dos objetivos definidos para os projetos eTwinning no ano letivo 2024/2025 foi **elevado**. As atividades desenvolvidas permitiram atingir os objetivos estabelecidos, tanto ao nível da internacionalização como da promoção de práticas pedagógicas inovadoras e colaborativas, uma vez que se verificou:

- a participação ativa dos alunos de forma contínua, autónoma e motivada nas tarefas propostas, demonstrando responsabilidade, criatividade e espírito de cooperação.
- o desenvolvimento de competências linguísticas na compreensão, produção oral e escrita em língua inglesa.
- a integração das TIC e metodologias ativas, dando cumprimento aos objetivos de inovação pedagógica, trabalho colaborativo e uso das tecnologias digitais.
- a promoção da cidadania, sustentabilidade e consciência europeia através de debates, partilhas e trabalhos realizados, tendo contribuído para o desenvolvimento de competências sociais, ambientais e interculturais, concretizando os princípios orientadores da Missão eTwinning.

A divulgação dos resultados, a partilha de boas práticas e o envolvimento das turmas reforçaram a cultura de colaboração e responsabilidade partilhada, contribuindo para a distinção do Agrupamento com o Selo Escola eTwinning 2025-2026.

EIXO	RELAÇÕES INTERPESSOAIS
------	------------------------

Responsáveis: Direção; Departamentos; Gabinete do Aluno; Serviços de Psicologia e Orientação; Mediadora social; EPIS

Grupo de trabalho: *Sérgio Montezinho; Raquel Felizes; Isabel Rosa, SPO, EPIS e EPE*

OBJETIVOS	METAS	INDICADORES	AÇÕES
DIMINUIR A OCORRÊNCIA DE COMPORTAMENTOS DE INDISCIPLINA PROMOVER UMA CONVIVÊNCIA SAUDÁVEL DENTRO E FORA DA SALA DE AULA AUMENTAR AS OPORTUNIDADES DE PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS E ALUNOS NA VIDA DA ESCOLA E NO SEU PROCESSO EDUCATIVO HUMANIZAR E REQUALIFICAR OS ESPAÇOS EXTERIORES E INTERIORES DAS ESCOLAS E JARDINS DE INFÂNCIA COM A PARTICIPAÇÃO ATIVA DOS ALUNOS ENVOLVER E CO-RESPONSABILIZAR OS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NO PROCESSO EDUCATIVO	- Redução do n.º de ocorrências registadas - Redução das situações de reincidência de indisciplina - Ambiente de escola saudável, alegre, seguro e solidário - Participação dos alunos na vida da escola e no seu processo educativo - Criação de espaços aprazíveis e seguros dentro e fora das escolas	- N.º de ocorrências - Taxa de reincidência - Grau de satisfação de alunos, Pais e docentes - N.º de atividades desenvolvidas com os encarregados de educação e/ou seus representantes	Ações de mediação educativa do Gabinete do Aluno em parceria com o SPO Criação de um gabinete de Mediação sócio educativa – Parceria PNPSE e EPIS - Incremento das ações promotoras do desenvolvimento pessoal, social e comunitário. Tutorias individuais a alunos em situação de risco (não abrangidos pelo ATE) - Incrementar ações promovidas pela disciplina Cidadania e Desenvolvimento e, de forma transversal a dimensão de cidadania, em todas as disciplinas - Ações regulares que envolvam escuta/diálogo com as crianças/os alunos - Desenvolvimento de projetos/atividades que promovam a articulação entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo - Realização de Reuniões/ações periódicas com os encarregados de educação e/ou seus representantes - Assembleias de turma/delegados de turma - debate sobre o clima escolar e as condições de bem-estar

No decurso do ano letivo **2024/2025**, no âmbito do 1.º Ciclo do Ensino Básico, registaram-se algumas **situações de indisciplina**, enquadráveis no desenvolvimento etário dos alunos e na dinâmica própria do contexto escolar. Apesar de pontuais, estas ocorrências exigiram uma intervenção educativa estruturada e articulada entre os diferentes intervenientes da comunidade educativa.

Durante este período, foram instaurados **dois procedimentos disciplinares**, na sequência de comportamentos que contrariaram os deveres definidos no **Estatuto do Aluno e Ética Escolar**, nomeadamente no que respeita ao cumprimento das normas de convivência, ao respeito interpessoal e à preservação de um ambiente escolar seguro e favorável às aprendizagens.

Para além destes casos, verificaram-se **alguns conflitos entre alunos**, os quais foram acompanhados e resolvidos, numa primeira instância, pelos **Professores Titulares de Turma**, em articulação com a **Direção** do Agrupamento. Sempre que considerado pertinente, foram realizadas **reuniões com os Encarregados de Educação**, reforçando-se a cooperação escola-família e a corresponsabilização no acompanhamento do percurso educativo dos alunos.

A intervenção da escola privilegiou uma abordagem **preventiva, formativa e pedagógica**, baseada no diálogo, na mediação de conflitos e na aplicação de medidas corretivas proporcionais, em conformidade com o Estatuto do Aluno. Estas medidas tiveram como finalidade a promoção da autorregulação comportamental, do sentido de responsabilidade e do respeito pelos direitos e deveres de todos os elementos da comunidade educativa.

De forma global, as estratégias implementadas revelaram-se eficazes na **gestão das situações de indisciplina** e na melhoria do clima relacional, contribuindo para a manutenção de um ambiente educativo positivo, seguro e promotor do sucesso escolar no 1.º Ciclo.

O **Gabinete do Aluno (GA)** é uma estrutura especializada de orientação educativa a funcionar na Escola sede do Agrupamento. Tem funções de gestão e mediação de conflitos e controlo do abandono escolar, propondo-se contribuir, para a prevenção, acompanhamento e resolução de problemas de indisciplina e de abandono escolar.

Tem como objetivos: apoiar o órgão de Direção da Escola na gestão de conflitos que ocorrem dentro e fora da sala de aula; colaborar com os diretores de turma no acompanhamento e encaminhamento dos alunos com problemas comportamentais; promover, em estreita articulação com o Serviço de Psicologia e Orientação, ações facilitadoras da integração dos alunos na comunidade educativa; capacitar o aluno com competências de responsabilidade e autonomia; promover a autoestima, a responsabilidade, a autonomia e o sentido crítico dos alunos; promover o sucesso educativo dos alunos e combater o abandono escolar.

Ao longo do ano, o GA ocupou-se dos seus objetivos, através de modos de ação e estratégias, tais como: a mediação de conflitos disciplinares, promovendo a educação para a cidadania, valores e saúde; a análise das atitudes com os alunos, procurando o sucesso educativo; a colaboração com os diversos membros da comunidade educativa, no despiste de eventuais situações de risco dos alunos.

Semestralmente é elaborado um relatório onde se indica o número e o tipo de ocorrências verificados dentro e fora da sala de aula.

Relativamente à frequência dos alunos no Gabinete do Aluno ao longo deste ano letivo de 2024/2025, as tabelas seguintes mostram os dados recolhidos.

Motivos da ocorrência disciplinar proveniente da sala de aula e número de ocorrências – 2024/2025

			Total ocorrências
Desvio às regras do trabalho da sala de aula	Comunicação horizontal perturbadora	Verbal	30
		Não verbal	10
	Deslocações não autorizadas		4
	Incumprimento das tarefas		13
Comportamentos perturbadores das relações entre pares	Danos materiais em pertences de colegas ou furtos		2
	Intimidação	Verbal	5
		Física	0
	Agressão	Verbal	0
		Física	5
Confronto com o professor	Contestação às instruções dadas		20
	Intimidação	Verbal	2
		Física	1
	Agressão	Verbal	1
		Física	2
Outras situações	Ausência de material Linguagem inadequada Uso de telemóvel Recusa em trabalhar		0

Nesta tabela, os desvios às regras de trabalho na sala de aula são liderados pela comunicação horizontal perturbadora, com 30 ocorrências verbais e 10 não verbais. O incumprimento das tarefas registou 13 casos, enquanto as deslocações não autorizadas foram menos frequentes, com 4 ocorrências. Nos comportamentos que perturbam as relações entre pares, destacam-se 2 casos de danos materiais ou furtos, 5 intimidações verbais e 5 agressões físicas, sem ocorrências de agressão verbal ou intimidação física. No confronto com o professor, a contestação às instruções foi bastante frequente, com 20 ocorrências. Intimidações e agressões, tanto verbais quanto físicas foram raras, totalizando 2 casos para cada tipo. Por fim, não foram registadas ocorrências de uso de telemóvel, ausência de material, linguagem inadequada ou recusa em trabalhar.

Número de ocorrências disciplinares provenientes da sala de aula e do exterior (2024/2025):

	Sala de aula	Exterior	Total
1.º semestre	51	46	97
2.º semestre	44	63	107
	95	109	204

Observou-se uma redução da indisciplina na sala de aula no 2.º semestre, mas um aumento acentuado no exterior. A diferença entre os dois espaços aumentou, com o exterior a tornar-se o local com mais ocorrências no total do ano. Estes dados mostram que, embora tenha havido progressos na gestão da disciplina em sala de aula, é necessário reforçar a vigilância e as estratégias preventivas nos espaços exteriores da escola para garantir um ambiente mais seguro e equilibrado.

Número de ocorrências disciplinares verificadas desde o ano letivo 2017/2018 até ao presente ano letivo:

Total de ocorrências							
2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
247	469	141	167	284	352	182	204
Ext: 15	Ext: 139	Ext: 35	Ext: 71	Ext: 176	Ext: 267	Ext: 108	Ext: 109

O total de ocorrências variou bastante ao longo dos anos. Em 2017/18, houve 247 ocorrências, com 15 exteriores. O número quase duplicou em 2018/19, chegando a 469, incluindo 139 exteriores.

Em 2019/20, as ocorrências baixaram para 141 (35 exteriores), e em 2020/21 subiram ligeiramente para 167 (71 exteriores). Houve novo aumento em 2021/22 para 284 ocorrências, sendo 176 exteriores, e em 2022/23 para 352, com 267 exteriores. Nos anos seguintes, 2023/24 e 2024/25, os totais diminuíram para 182 (108 exteriores) e 204 (109 exteriores), respectivamente. Assim, os anos com mais ocorrências totais foram 2018/19 e 2022/23, enquanto os valores das ocorrências exteriores também seguem essa tendência, com picos nesses mesmos períodos.

Ocorrências disciplinares dentro da sala de aula – 2024/2025

Ocorrências por ano – dentro da sala de aula									
1º semestre					2º semestre				
5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.ºAno
10	3	7	16	15	15	4	2	10	13
Porcentagem por semestre									
20%	5%	14%	31%	30%	3%	10%	2%	22%	30%
Porcentagem por anos de escolaridade									
5.º Ano – 26%		6.º Ano – 7%		7.º Ano – 10%		8.º Ano – 27%		9.º Ano – 30%	

Ao longo do ano letivo, a maioria das ocorrências de indisciplina em sala de aula concentrou-se no 8.º e 9.º anos, com 27% e 30% respectivamente. O 5.º ano também apresentou valores elevados (26%), o que pode refletir dificuldades de adaptação. Já os 6.º e 7.º anos registaram menos problemas. O 1.º semestre teve mais ocorrências, sobretudo no 8.º e 9.º anos. No 2.º semestre, os valores mantiveram-se altos no 9.º ano, enquanto o 5.º e o 8.º anos continuaram a ter destaque.

Ocorrências disciplinares fora da sala de aula – 2024/2025

Ocorrências por ano – fora da sala de aula									
1º semestre					2º semestre				
5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.ºAno
18	11	4	4	9	27	13	8	7	8
Porcentagem por semestre									
40%	24%	8%	8%	20%	42%	21%	13%	11%	13%
Porcentagem por anos de escolaridade									
5.º Ano – 41%		6.º Ano – 22%		7.º Ano – 11%		8.º Ano – 10%		9.º Ano – 16%	

Durante o ano letivo de 2024/2025, a maioria das ocorrências de indisciplina fora da sala de aula foi registrada no 5.º ano, que representou 41% do total, destacando-se como o ano com mais problemas neste contexto. Seguem-se o 6.º ano (22%) e o 9.º ano (16%), enquanto o 7.º e 8.º anos apresentaram valores mais baixos, com 11% e 10%, respectivamente. Entre os dois semestres, o 2.º semestre teve ligeiramente mais ocorrências, mantendo o 5.º ano como o mais problemático, com percentagens de 40% no 1.º semestre e 42% no 2.º semestre. Isto indica uma persistência de comportamentos indisciplinados ao longo do ano, especialmente entre os alunos mais novos. Estes dados sugerem que os comportamentos fora da sala de aula são mais frequentes no 2.º ciclo, em particular no 5.º ano, o que pode estar relacionado com dificuldades de adaptação e com menor maturidade. Assim, torna-se essencial reforçar a supervisão e a orientação nos espaços exteriores, sobretudo com os alunos mais novos.

Número de ocorrências disciplinares verificadas desde o ano letivo 2017/2018 até ao presente ano letivo:

Total de ocorrências							
2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
247	469	141	167	284	352	182	204
Ext: 15	Ext: 139	Ext: 35	Ext: 71	Ext: 176	Ext: 267	Ext: 108	Ext: 109

O total de ocorrências variou bastante ao longo dos anos. Em 2017/18, houve 247 ocorrências, com 15 exteriores. O número quase duplicou em 2018/19, chegando a 469, incluindo 139 exteriores. Em 2019/20, as ocorrências baixaram para 141 (35 exteriores), e em 2020/21 subiram ligeiramente para 167 (71 exteriores). Houve novo aumento em 2021/22 para 284 ocorrências, sendo 176 exteriores, e em 2022/23 para 352, com 267 exteriores. Nos anos seguintes, 2023/24 e 2024/25, os totais diminuíram para 182 (108 exteriores) e 204 (109 exteriores), respectivamente.

Assim, os anos com mais ocorrências totais foram 2018/19 e 2022/23, enquanto os valores das ocorrências exteriores também seguem essa tendência, com picos nesses mesmos períodos.

Conclusões:

Apesar de os valores deste ano letivo revelarem uma ligeira subida, verificou-se sempre uma:

- Atuação rápida e eficaz de todos os intervenientes;
- Intervenção dos Diretores de Turma e de todos os elementos dos Conselhos de Turma;
- Atuação do Gabinete do Aluno, SPO, EPIS e Mediadora Social.

Propostas para o próximo ano letivo (2025/2026):

- Sensibilizar os Diretores de Turma, no início do ano letivo, para uma intervenção mais assertiva, juntamente com o respetivo Conselho de Turma, de forma a que muitas situações possam ser resolvidas sem a intervenção do Gabinete do Aluno, acabando assim com uma certa banalização deste Gabinete.
- Propor que os intervalos da manhã possam ser 15/15 minutos em vez de 20/10 minutos, uma vez que muitas ocorrências aconteceram no maior período de intervalo.
- Formar uma equipa disciplinar com o objetivo de sensibilizar as turmas mais problemáticas.

No ano letivo 24/25, os resultados da disciplina de **Cidadania e Desenvolvimento**, quer ao nível da Eficácia Interna, quer ao nível da Qualidade Interna, mantiveram-se consistentes com a tendência de melhoria nas taxas de sucesso, embora se tenha registado uma ligeira quebra no 7.º ano de escolaridade, que consideramos poder estar associado ao facto de se tratar de um ano de transição de ciclo que, por norma, se revela particularmente exigente para as turmas.

À semelhança dos anos letivos anteriores, desde a criação da disciplina em 2018, foi sempre cultivada a importância da articulação com os diversos projetos do Agrupamento (SPO, PPES, BE, Rádio Escolar, Parlamento dos Jovens, Orçamento Participativo, Xequê Mate, entre outros), bem como com parcerias externas.

As parcerias externas, no ano letivo anterior aumentaram. Passamos a contar não só com a parceria com a EPIS que se reflete na implementação do programa “Dove - Eu Confiante” nas aulas de CD, mas também com o projeto XEQUE-MATE: UMA JOGADA DE FUTURO E9G – financiado pelo Programa Escolhas que é gerido pelo Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ).

No que diz respeito à parceria com a EPIS, à semelhança do ano letivo anterior um número considerável de docentes realizou a ação de formação “Dove – Eu Confiante” implementando este programa nas suas aulas de CD. A saber: Carla Cristina Ralha, Ana Laura Ferreira Carvalho, Maria Edite Frias da Costa Rodrigues, Maria Esperança de la Calle de Lamas Santos Costa, Maria Helena Soares de Sousa, Cristina Maria Fonseca Moreira, Natália Celeste Pereira Barbosa, Maria Adelaide Morais Moreira e Maria Estela Mesquita.

Relativamente à parceria com o projeto XEQUE-MATE: UMA JOGADA DE FUTURO E9G, como já foi referido, este trata-se de um projeto financiado pelo Programa Escolhas e gerido pelo Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), que tem como objetivo diminuir a exposição ao risco das crianças e jovens do território, melhorando as competências das mesmas em consonância com as suas famílias e ecossistemas comunitários. Nesse sentido, em congruência com o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Valadares e a sua Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (EECE), o XEQUE-MATE desenvolveu junto de todas as turmas do 5.º ao 8.º ano um programa de sensibilização para a temática do empreendedorismo, composta por um conjunto de 4 sessões de 50 minutos.

Por último, destaca-se ainda, no tratamento do tema Sexualidade, a dinamização de clubes de leitura, nas aulas de CD, com base nas obras adquiridas pelo PPES para kits de leitura promotores da Educação Sexual, como: “Bicicleta à Chuva”, “Não Me Magoas Mais” e “Ser Quem Sou”. Estas obras têm-se revelado recursos fundamentais para a abordagem de temas como os afetos, a identidade e os direitos humanos, em articulação com a Biblioteca Escolar (BE).

Em resumo, consideramos que, quer as parcerias internas, quer as parcerias externas aqui mencionadas terão tido um impacto considerável na construção de bem estar de alunas e alunos (adolescentes e pré-adolescentes) que puderam vivenciar experiências estruturadas no sentido de promover um melhor ambiente na escola, uma vez que, o desenvolvimento de competências sócio-emocionais como a auto-estima e a colaboração são uma forma de prevenir conflitos e assegurar uma gestão eficaz dos mesmos.

As ações desenvolvidas com os alunos assumiram um papel importante de incentivo à comunicação e à escuta ativa enquanto processos essenciais para conhecer as crianças, entender os seus contextos, bem como para a construção coletiva do conhecimento e de reflexão sobre seu processo de aprendizagem. Esta escuta/diálogo contribuiu para uma aprendizagem mais significativa, uma vez que se sentiram valorizados e participantes ativos do processo educativo. Permitiu a construção de relações mais saudáveis e empáticas, entre os professores e os alunos, que se revelaram promotoras do desenvolvimento pessoal e da melhoria do ambiente educativo.

O desenvolvimento de projetos/atividades de articulação entre a Educação Pré-Escolar e o 1.º ciclo, foi preponderante, na medida em que promoveu uma aprendizagem partilhada e mais significativa, bem como proporcionou a aquisição de competências promotoras do desenvolvimento integral das crianças. Estes permitiram a existência de uma complementaridade/sequencialidade entre os dois níveis de ensino, bem como a partilha de conhecimento. Esta abordagem contribuiu não só para a construção de conhecimento significativo e duradouro, mas também para a formação de crianças mais autónomas, criativas, críticas e melhor preparadas para os muitos desafios que enfrentarão ao longo da vida.

O envolvimento dos encarregados de educação e das famílias nas atividades/projetos desenvolvidos ao longo do ano revelou-se muito profícuo, na medida em que promoveu a motivação e o bem-estar emocional dos alunos, reforçou a ligação escola-casa, contribuiu para um ambiente escolar inclusivo enriquecido pelos diferentes saberes, culturas e experiências, promovendo o respeito pela diversidade.

Neste âmbito, é importante referir que as Associações de Pais continuam a desempenhar um papel fundamental na vida escolar, pois incentivam a participação ativa dos pais, colaboram na organização das atividades educativas, culturais e solidárias e apoiam projetos que favorecem o bem-estar e o sucesso dos alunos. Além disso, reforçam o sentido de pertença à escola e ajudam a construir uma comunidade educativa mais coesa, participativa e responsável.

A participação dos pais nas reuniões escolares, e/ou em momentos informais de contacto e partilha de informações, forma fundamentais para fortalecer a parceria entre pais e escola, melhorar

a comunicação e o envolvimento destes na educação dos seus filhos, e contribuir para o sucesso académico e emocional das crianças. Estes facilitaram-lhes o entendimento das necessidades dos seus educandos e impulsionaram-nos a prestarem-lhes o apoio necessário. Esta participação dos pais e encarregados de educação demonstrou às crianças que os pais valorizam a educação e estão comprometidos com o seu sucesso, facto que as motivou a esforçarem-se mais, por se sentirem apoiadas no seu percurso escolar, e incentivou o empenho, a responsabilidade e o respeito pelas regras.

A nível geral, a parceria com os pais e restante comunidade educativa ajuda a criar uma escola mais participativa, cooperativa e aberta à comunidade.

O **Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)**, em articulação com a Equipa de Autoavaliação Interna, levou a cabo um estudo sobre o “Clima Escolar”, com o objetivo de avaliar as perceções de alunos, profissionais de educação e famílias sobre o ambiente escolar, incluindo dimensões de saúde mental e segurança. O estudo permitiu recolher dados relevantes que serviram de base à definição de medidas de melhoria no domínio do bem-estar, convivência e envolvimento da comunidade educativa.

Paralelamente, o SPO tem desenvolvido projetos de promoção de competências socioemocionais – Projeto “O Eu e o Nós das Emoções” e Projeto “Por ti – Programa de Promoção de Bem-Estar Mental nas Escolas”, fundamentais para o desenvolvimento integral dos alunos, contribuindo para uma melhor autorregulação emocional, gestão do stress e capacidade de lidar com frustrações e desafios.

No âmbito do apoio e aconselhamento psicológico, foram acompanhados de forma próxima cento e quarenta alunos, através de sessões de escuta ativa e diálogo, centradas na identificação de dificuldades emocionais, sociais e comportamentais, e na promoção do bem-estar psicológico. Este acompanhamento tem permitido responder de forma mais eficaz às necessidades individuais dos alunos e reforçar o seu ajustamento pessoal e escolar.

Durante o ano letivo de 2024/2025, o trabalho desenvolvido no âmbito do programa **EPIS – Empresários Pela Inclusão Social** teve como principal objetivo promover o sucesso escolar e prevenir o abandono, através de uma intervenção individualizada junto dos alunos em risco. Foram acompanhados 34 alunos de continuidade (1 do 7.º ano, 31 do 8.º e 2 do 9.º ano) e, após o rastreio realizado às turmas do 7.º ano, foram ainda sinalizados 21 novos alunos em situação de risco.

A metodologia de intervenção baseou-se na sinalização precoce de fatores de risco e na capacitação dos alunos, com planos personalizados que envolveram a escola, a família e o território.

As ações incluíram sessões individuais quinzenais, apoio em sala de aula, sessões de métodos de estudo e atividades temáticas sobre autoestima, motivação e prevenção do bullying, contribuindo para a diminuição da indisciplina e o aumento do envolvimento escolar.

Os resultados foram positivos: a taxa de aprovação foi de 82,3% nos alunos de continuidade e 85,7% nos novos sinalizados. Estes números refletem uma melhoria significativa no desempenho escolar e comportamental. Nos casos de retenção, identificaram-se fatores como baixa motivação, fraco acompanhamento parental e ausência de rotinas, o que reforça a necessidade de continuar o trabalho conjunto com as famílias e os serviços de psicologia.

Para além das intervenções diretas, realizaram-se várias atividades complementares: “Hora do Conto” (promoção da literacia em saúde), “Hansaplast – Cuidar da Ferida” (primeiros socorros), “Nivea – O Sol e a Nossa Pele” (proteção solar) e a preparação para o Bootcamp EPIS 2025, em que três alunos do agrupamento foram selecionados pelo seu mérito.

Em 2025/2026, prevê-se a continuidade do acompanhamento dos alunos sinalizados, um novo rastreio às turmas do 7.º ano e o reforço da articulação com as famílias, com especial atenção aos alunos repetentes e em maior risco.

De forma global, o trabalho realizado em 2024/2025 contribuiu para a redução da indisciplina, a promoção do sucesso escolar e o reforço da inclusão social, confirmando a importância da mediação educativa e do trabalho em rede entre escola, família e comunidade.

EIXO	LIDERANÇA E GESTÃO
------	--------------------

Responsáveis: Direção; Departamentos; Grupos disciplinares

Grupo de trabalho: *Coordenadores, EAAA EV*

OBJETIVOS	METAS	INDICADORES	AÇÕES
IMPLEMENTAR PRÁTICAS DE TRABALHO COLABORATIVO E DE SUPERVISÃO COLABORATIVA MELHORAR A ARTICULAÇÃO EM TODOS E ENTRE TODOS OS NÍVEIS DE ENSINO MELHORAR A FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	- Melhorar a articulação horizontal e vertical entre os vários ciclos do Agrupamento. - Aumentar as atividades Supervisão Colaborativa entre pares - Capacitação do pessoal docente e não docente, no quadro dos objetivos do Projeto Educativo	- N.º de Reuniões realizadas por grupo/equipa de trabalho - N.º de situações de supervisão colaborativa entre pares - Grau de satisfação dos docentes envolvidos - N.º de ações realizadas - Grau de satisfação dos intervenientes face à formação realizada	- Uma reunião de trabalho mensal, por grupo/equipa de trabalho - Realizar pelo menos duas sessões de supervisão colaborativa por ano letivo Plano de formação do Agrupamento com impacto no desenvolvimento das práticas educativas, na saúde e no bem-estar - prioridades: Para Pessoal Docente: - Avaliação formativa -Capacitação digital -Educação inclusiva - Cidadania e Desenvolvimento (Respeitante à lecionação) Para PND: -Capacitação digital -Educação inclusiva -Primeiros socorros -Relações interpessoais Dar continuidade à parceria com as instituições do ensino superior e respetivos centros de investigação, para formação e desenvolvimento profissional

Conclusões

Relativamente à articulação horizontal ela foi realizada em vários momentos ao longo do ano letivo.

No que respeita à articulação vertical, de facto, é um dos pontos a melhorar do Agrupamento, uma vez que esta tem sido feita apenas entre o 2.º e o 3.º ciclos.

No entanto, foram realizadas no final do ano letivo 2024-2025 (17 de julho de 2025 pelas 9 horas) e no ano letivo anterior, reuniões de articulação vertical entre EPE-1.º ciclo, 1.º ciclo-2.º ciclo e 2.º ciclo-3.º ciclo.

Foram envolvidos nestas reuniões os grupos disciplinares 100, 110, 120, 200, 210, 230, 240, 250, 260, 300, 330, 400, 420, 500, 520, 600, 620 e 910.

As atividades de Supervisão Colaborativa entre pares são outra das fragilidades do Agrupamento, uma vez que não se efetivaram.

O trabalho colaborativo foi desenvolvido pelos docentes ao longo do ano letivo. Foi concretizado muitas vezes recorrendo às reuniões de articulação (RA às 4.ª feiras, às 14:40 h).

As conclusões do questionário relativo ao trabalho colaborativo evidenciam que, neste Agrupamento de Escolas, se recorre muitas vezes a esta metodologia de trabalho (como se pode constatar no relatório da Equipa de Autoavaliação).

Durante o ano letivo 2024/2025, foi promovido um **plano de formação**, integrado na estratégia de desenvolvimento organizacional do agrupamento e centrado na promoção de práticas pedagógicas inovadoras, inclusivas e sustentáveis. A formação visou responder aos desafios atuais da educação, nomeadamente a transição digital, a implementação das metodologias ativas, a educação inclusiva e a melhoria do ambiente de aprendizagem.

As ações de formação foram organizadas em torno dos seguintes eixos:

- Inovação Pedagógica e Tecnológica (Manuais Digitais e Escola Virtual; Metodologias Ativas na Aprendizagem; Tecnologias para a Educação STEAM no Pré-Escolar, no 1.º, 2.º e 3.º Ciclos; Laboratórios de Educação Digital: Cenários de Aprendizagem Ativa; Camões, Engenho e Arte - Aprendizagem Ativa no Laboratório de Aprendizagem);
- Inclusão e Apoio Educativo Personalizado (Sessão com a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva; Apoio Tutorial Específico);
- Gestão Escolar e Qualidade Educativa (Supervisão em Colaboração; Autoavaliação de Escolas: do Desenho à Implementação de Processos Sustentáveis);
- Clima Escolar e Relações Interpessoais (Estratégias de Gestão da Indisciplina em Sala de Aula;

Gestão de Conflitos).

Com este plano de formação pretendeu-se fortalecer o trabalho colaborativo; o reforço da articulação entre a Equipa Multidisciplinar e os Conselhos de Turma; o aumento da confiança no uso de tecnologias emergentes e metodologias ativas em sala de aula; a consolidação de uma cultura de inclusão e apoio ao aluno; a implementação de estratégias de gestão da indisciplina e a monitorização contínua dos impactos da autoavaliação.

Do total das quinze ações que integravam este plano, oito foram dinamizadas internamente. Para além da formação proposta no Plano de Formação do Agrupamento, houve ainda uma oferta variada de formação proposta pelo CFAE Aurélio da Paz dos Reis.

Através da auscultação a vários docentes estes deram a entender que o grau de satisfação com a formação oferecida e por eles realizada era satisfatória.

As Editoras, mais especificamente a Porto Editora e a Leya promoveram ações de curta duração sobre Manuais Digitais e Escola Virtual, Metodologias de avaliação com a aula digital e Estratégias motivacionais para a leitura e para a escrita.

Foram, durante o ano letivo 2024-2025, desenvolvidas **parcerias** com instituições e agentes da comunidade.

• **Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia** - é a principal instituição parceira do nosso Agrupamento de Escolas, garantindo, entre outros apoios:

- As atividades de apoio à educação inclusiva através do Programa Gaiapende+i e das atividades de ocupação dos tempos livres no quadro do programa Gaiaprende+.
- A AEC - atividades de enriquecimento curricular, no 1º ciclo.
- A alocação de duas técnicas superiores (1 psicóloga e 1 educadora social), no âmbito do Projeto **“Educação com Sucesso”**.
- O acesso de todos os alunos do 1.º ciclo à Escola Virtual (Porto Editora).
- Colaboração através do Gabinete de Juventude.

• **EPIS - Empresários para a inclusão** - Desde setembro de 2023, e por um período de três anos, foi alocado ao AEV um mediador no quadro do programa “Mediadores para o Sucesso Escolar” (que apoia alunos em risco de insucesso/abandono no 7º ano de escolaridade). Esta parceria está a ser

apoiada financeiramente pelo Grupo SONAE. Para além deste apoio o mediador desenvolveu também o programa “DOVE - EU confiante”

“Voluntários Hora+ EDP” - Ainda no quadro da parceria com a EPIS/EDP contamos com a colaboração de voluntários que apoiaram, individualmente vários alunos do 5º e 6º ano na área da matemática.

- **Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto** - em 2022-2023 foi estabelecido um protocolo de cooperação interinstitucional com a FPCEUP, renovado neste ano letivo, ao mesmo tempo que o Agrupamento de Escolas de Valadares passou a beneficiar de uma assessoria mais continuada (com foco na melhoria do plano de atividades, apoio ao processo de melhoria contínua do Agrupamento de Escolas e ao processo da autoavaliação de escola) a FPCEUP conta com a colaboração do AEV para a realização de projetos de investigação e estágios em Ciências da Educação. É exemplo desta colaboração a realização de um estágio (mestrado) de uma estudante de Ciências da Educação que acompanhou o trabalho desenvolvido pela mediadora socioeducativa.

- **Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico do Porto** – desde há 5 anos que tem sido dada continuidade à realização de estágios de alunos finalistas do Mestrado em Educação Básica (Pré-escolar e 1º ciclo). Esta experiência tem trazido muitos contributos para as dinâmicas das escolas e tem permitido contribuir para a qualidade da formação inicial dos novos docentes. Apesar da responsabilidade e o trabalho acrescido que estes estágios acarretam aos docentes orientadores cooperantes, a avaliação desta experiência tem sido maioritariamente positiva, apesar que pequenas questões que se foram colocando e foi possível resolver no devido tempo.

- **Estágios de Psicologia** - Durante o ano letivo 2023-2024 foram estabelecidas parcerias com algumas Universidades, nomeadamente a Universidade Lusíada e a Universidade Portucalense. Estas parcerias permitiram a afetação de duas estagiárias ao Serviço de Psicologia e Orientação, que colaboraram na execução do plano anual de atividades deste serviço (nomeadamente os projetos “A brincar e a ler vamos aprender”, “Ler mais e melhor” “Eu e o nós das emoções”, de acordo com pressupostos técnicos e científicos atualizados, bem como o desenvolvimento de atividades de investigação-ação, tendo o aluno sempre como elemento central dos projetos.

A Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Gaia - foi também parceira em várias ações desenvolvidas pelo SPO.

- **Centro Hospitalar Gaia-Espinho/ ACES Gaia-Espinho, UCC Tempus e USF** - para além de uma colaboração direta em várias ações do Projeto de Promoção e Educação para a Saúde, a equipa de saúde escolar colaborou ao longo de todo o ano com a EMAEI, no encaminhamento e apoio clínico a

crianças identificadas pela EMAEI e respetivos docentes. No que respeita à elaboração/implementação dos planos de saúde individuais, devido ao elevado número de casos nem sempre foi possível conseguir uma resposta atempada dos profissionais de saúde com a concretização e envio dos PSI.

- **Centro de Reabilitação da Granja** - esta instituição tem sido crucial na concretização, ao longo de vários anos, dos PIT (Projeto de Transição Individual) de vários alunos do 3º ciclo. Mais uma vez os dois alunos que diariamente desenvolviam aprendizagens no CRG beneficiaram desta parceria para uma transição mais eficaz para a vida ativa.

- **CERCIGAIA** - funciona como Centro de Recursos para a Inclusão. Esta parceria tem sido crucial para a implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão para os alunos que beneficiam de medidas adicionais. Os apoios terapêuticos facultados, apesar de em número de horas serem considerados insuficientes, têm sido considerados muito importantes por docentes e encarregados de educação e pela EMAEI.

- **Centro de Formação Aurélio Paz dos Reis** – Esta parceria garante a concretização do plano de formação do Agrupamento bem como o apoio ao processo de avaliação do desempenho docente.

- **Clube de Ciência Viva na Escola (CCVnE)** – Este clube estabeleceu protocolos com as seguintes entidades:

Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto e a Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto

Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza

CIIMAR – Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental

Centro de Ciência Viva de Vila do Conde

Centro de Investigação em Astronomia/Astrofísica da Universidade do Porto.

Escola Superior de Educação do Porto - grupo de estágio dinamiza atividades relacionadas com a robótica na oficina Robotiz'art (supervisão dos dos professores responsáveis pela oficina).

Suldouro, Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos, S.A.

A Galeria da Biodiversidade – Centro Ciência Viva, unidade do Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto (MHNC-UP).

Estes protocolos contribuirão para motivar os nossos alunos para o estudo das Ciências.

ADBL - Projeto #FAZ LOGIN NA ARTE.

O Projeto #FAZ LOGIN NA ARTE resulta de uma parceria do Agrupamento de Valadares com a Associação de Dança Boombox Legacy (ADBL) e a ACRAV - Associação Cultural e Recreativa “Os Amigos Vilarenses” e conta com o apoio financeiro da União de Freguesias de Gulpilhares-Valadares.

Foi iniciado no Agrupamento de Escolas de Valadares, a 20 de fevereiro de 2024, e consiste em aulas de danças urbanas frequentadas por 19 crianças/jovens da faixa etária dos 11 aos 13 anos, dinamizadas pelos professores André Ferreira e Débora Marques. As aulas pretendem ser espaços de expressão corporal, de criação de movimento, que, de uma forma lúdica e divertida, exploram as potencialidades do corpo, nas suas vertentes funcional e artística. Ao promover nos participantes uma maior consciencialização de si próprios e dos outros, fomentam o prazer na interação social e a exteriorização e comunicação de emoções através de uma linguagem primordial, corporal, potenciando, ainda, uma visão mais positiva de si mesmo e incrementando a autoestima. Foram inscritas 17 alunas.

- **Associação de Voleibol do Porto** - O Gira-Vólei tem como objetivo desenvolver o gosto e o hábito pela prática da modalidade; proporcionar oportunidades para que as crianças e jovens possam viver experiências agradáveis, fazer novos amigos, aprender novas habilidades, adquirir hábitos de autodisciplina e aprender a cooperar e a competir com lealdade e fomentar as relações pessoais dos jovens entre si.

De salientar que o Gira-Vólei teve grande aceitação no 1.º ciclo. No 1º semestre uma das docentes fez a capacitação dos professores titulares em todas as escolas do agrupamento. Foram facultados equipamentos e material desportivo para todos.

- **Escola Segura** – Esta parceria visa garantir a segurança no meio escolar e no meio envolvente através da prevenção de comportamentos de risco. Visa também a redução de atos geradores de insegurança em meio escolar.

- **Rádio Miúdos** - No âmbito da rádio escolar, a R@dares participou nos desafios mensais propostos pela Rádio Miúdos. Assim, foi proposto pela referida rádio uma parceria que consistiu numa formação (como fazer rádio). Esta decorreu nas instalações da Escola sede tendo a participação dos alunos inscritos no projeto da R@dares. Participaram também alunos do 1º ciclo e professores. A R@dares foi uma das 8 rádios escola selecionadas, a nível nacional, para participar nas Olimpíadas da Rádio 2024,

que se realizou na E. S. de Castelo de Paiva.

A nossa equipa, composta por 4 alunos cada um com talento único, encarou o desafio de 2 horas de transmissão, ao vivo, com muita criatividade e entusiasmo!

Estas olimpíadas testaram o limite dos nossos alunos, exigiram rapidez, inteligência e trabalho de equipa para superar os desafios, em tempo real. A R@dares conquistou o TOP 5 nacional!

A R@dares estreou-se nas emissões em direto e em streaming, continuando a entusiasmar e a motivar toda a nossa comunidade.

- **Academia de Música de Vilar do Paraíso** - Parceria protocolada estabelecida no âmbito da frequência do Ensino Artístico Articulado de Música de alunos dos 2.º e 3.º Ciclos.

- **Fórum Cultural de Gulpilhares** - Parceria protocolada estabelecida no âmbito da frequência do Ensino Artístico Articulado de Música de alunos dos 2.º e 3.º Ciclos.

- **Conservatório Regional de Vila Nova de Gaia** - Parceria protocolada estabelecida no âmbito da frequência do Ensino Artístico Articulado de Música de alunos dos 2.º e 3.º Ciclos.

EIXO	LIDERANÇA E GESTÃO
------	--------------------

OBJETIVOS	METAS	INDICADORES	AÇÕES
MELHORAR A CULTURA DE AUTOAVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO	- Aumentar os domínios de avaliação (além do sucesso académico) - Garantir a ampla divulgação dos relatórios de autoavaliação junto da comunidade educativa - Assegurar a melhoria contínua com base na autoavaliação	- Domínios de avaliação do Relatório de autoavaliação - Processos de divulgação dos resultados da autoavaliação - Planos de melhoria elaborados	Melhoria contínua do processo de Autoavaliação do Agrupamento – recolha, análise e interpretação da informação Apresentação do relatório de autoavaliação aos representantes da comunidade educativa – difusão pelos meios digitais; no Conselho pedagógico e Conselho Geral
MELHORAR A COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA NAS ESCOLAS DO AGRUPAMENTO	- Existência de tempos específicos para articulação - Melhorar a organização da página web do Agrupamento - Divulgação das atividades educativas e do conhecimento criado	• Número e tipo de reuniões realizadas • Grau de satisfação dos docentes sobre o impacto das reuniões (RA) • Tipo de atividades e informação divulgadas • Grau de satisfação dos membros da comunidade educativa	Manutenção de 1 tempo semanal coincidente, no horário de todos os docentes) que permita reuniões de trabalho colaborativo e articulação curricular (RA) Página web – publicitação das ações desenvolvidas pelos jardins de infância e escolas do AE Ações de divulgação (interna e externa) de atividades e projetos (Recurso a: Exposições; divulgação de podcasts na Rádio Escolar R@DARES; divulgação de notícias no Blogue e no site da Biblioteca...)
MELHORAR CONDIÇÕES MATERIAIS E ESTRUTURAIS NOS JARDINS DE INFÂNCIA	Criação de melhores ambientes educativos	- Grau de satisfação de crianças, pais, educadores e pessoal não docente	Substituir ou renovar equipamentos escolares

Conclusões

O relatório da equipa de autoavaliação (EAAAEEV) incide sobre resultados escolares, serviço educativo e liderança e gestão.

O relatório de autoavaliação foi concluído no mês de setembro de 2025 e dele será dado

conhecimento a todos os departamentos, aos grupos disciplinares, aos diretores de turma, bem como aos representantes dos assistentes técnicos e dos assistentes operacionais, ao Conselho Pedagógico, ao Conselho Geral e às Associação de Pais e Encarregados de Educação para dele tomarem conhecimento.

Foi, também, publicado na página oficial do nosso Agrupamento.

Existiu um tempo semanal no horário de todos os docentes que permitiu reuniões de trabalho colaborativo e articulação curricular.

Foram publicitadas na página oficial do nosso Agrupamento as ações desenvolvidas pelos jardins de infância e escolas do AE.

Foram também publicitadas (interna e externamente) atividades e projetos. Para isto recorreu-se a exposições, podcasts na Rádio Escolar R@DARES, notícias no Blogue e no site da Biblioteca.

5. Sugestões de Melhoria dos vários departamentos para o ano letivo 2025-2026

APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS DE MELHORIA DO AGRUPAMENTO

A avaliação da vida do Agrupamento constitui não só um momento privilegiado para analisar e refletir criticamente sobre o trabalho realizado, mas também uma oportunidade para olhar para o futuro e definir linhas orientadoras. Chegados a este ponto, depois de termos olhado atenta e criticamente para o trabalho dos diferentes atores da vida escolar, abre-se agora a porta para o futuro.

Nas páginas seguintes deste relatório, apresentamos os aspetos positivos, os aspetos negativos, bem como as propostas de melhoria que resultaram da reflexão dos diferentes atores da vida escolar. Estas constituem um desafio para toda a comunidade, em ordem a um novo agir que contribua para a superação das lacunas e constrangimentos diagnosticados e para a busca contínua do sucesso de todos, particularmente das nossas crianças e alunos.

1. DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Reflexão das docentes de Intervenção Precoce

A presente reflexão, elaborada pelas Educadoras de Infância e pelas docentes em mobilidade integradas nas Equipas Locais de Intervenção Precoce de Gaia (ELI Gaia e ELI Gaia Sul), constitui uma breve síntese dos aspetos positivos e das dificuldades experienciadas ao longo do ano letivo de 2024/2025.

Aspetos positivos

Destacam-se os seguintes elementos facilitadores do trabalho desenvolvido:

- Espírito de equipa coeso, marcado pela união, cumplicidade e estabilidade ao longo dos anos.
- Relação de proximidade e colaboração eficaz com as famílias, educadoras e diversos técnicos.
- Disponibilização de computador portátil para apoio às funções desempenhadas.
- Flexibilidade na definição e apresentação do horário semanal.
- Boa articulação com os elementos da Direção e coordenação do Departamento de Educação Especial do Agrupamento de Escolas de Valadares.
- Realização de reuniões semanais da equipa e reuniões mensais com o Núcleo de Supervisão Técnica.
- Estabelecimento de parcerias e articulação com serviços da comunidade.

Constrangimentos identificados

As principais dificuldades encontradas ao longo do ano incluem:

- Ausência de compensação adequada pela utilização de veículos próprios (despesas com quilómetros).
- Extensão excessiva da área geográfica de intervenção.
- Atuação transversal nos vários Agrupamentos de Escolas de Vila Nova de Gaia, com práticas divergentes relativamente à Educação Inclusiva.
- Inadequação da plataforma de registo de sumários e horários à prática real das equipas, cujos horários variam semanalmente e não seguem uma mancha horária fixa.
- Preenchimento da plataforma apenas por um elemento da equipa.
- Utilização de recursos pessoais (telemóvel e internet) para contactos profissionais.

- Escassez de materiais de desgaste atribuídos pela tutela.
- Carência de espaços físicos ajustados às necessidades das equipas.
- Elevado número de famílias e crianças apoiadas, associado a uma crescente taxa de referenciações que compromete os prazos definidos pelo Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI).
- Pressão exercida pelos contextos educativos para a rápida integração de crianças em lista de espera.
- Desconhecimento, por parte da comunidade educativa, da legislação que enquadra a Educação Inclusiva (Decreto-Lei n.º 54/2018) e a Intervenção Precoce (Decreto-Lei n.º 281/2009).
- Dificuldade das EMAEI na definição de medidas educativas seletivas para crianças em idade pré-escolar.
- Falta de articulação com IPSS e instituições particulares, devido à ausência de equipas multidisciplinares e à pouca familiaridade com o enquadramento legal.
- Obstáculos na compreensão, por parte de equipas médicas, educativas e famílias, do modelo de intervenção das ELI.
- Reduzida integração das docentes na dinâmica pedagógica do Agrupamento de Escolas de Valadares, cuja participação se restringe a aspetos administrativos, não existindo apoio direto a crianças do Agrupamento.

Propostas de melhoria

Com vista à otimização da intervenção, sugerem-se as seguintes medidas:

- Reformulação da plataforma de registo, permitindo a adaptação flexível do horário após articulação com técnicos e famílias, assegurando a cobertura do seguro.
- Reforço do número de docentes e técnicos nas equipas, em resposta ao aumento das referenciações.
- Participação ativa nas reuniões do Departamento de Educação Especial do Agrupamento de Escolas de Valadares, sobretudo em matérias relacionadas com a educação pré-escolar e outras de interesse para a Educação Especial.
- Promoção de ações de formação contínua, ajustadas às reais necessidades das equipas.

Reflexão dos Docentes de Educação Especial

O Agrupamento de Escolas de Valadares integra onze estabelecimentos de ensino — um jardim-de-infância, oito escolas do 1.º ciclo com jardim-de-infância, uma escola exclusivamente do 1.º ciclo e uma escola com 2.º e 3.º ciclos. Esta diversidade estrutura-se numa vasta dispersão geográfica, evidenciando realidades educativas heterogéneas e um número significativo de crianças/alunos com Necessidades Específicas (NE), exigindo uma resposta especializada e inclusiva.

Aspetos positivos

Nas diferentes salas do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), particularmente na Escola Básica de Valadares, salientaram-se os seguintes contributos:

- Relação pedagógica próxima, afetiva e eficaz com os alunos.
- Colaboração ativa com docentes das turmas, professores de Educação Especial, Direção, Coordenadora de Departamento, Técnicos do CRI, Terapeutas externos e Técnicos do Programa GAIAaprende+i.
- Envolvimento dedicado das assistentes operacionais e participação construtiva dos encarregados de educação.
- Elevado compromisso da equipa na elaboração de materiais diferenciados e estratégias personalizadas, com energia, alegria e resiliência emocional evidentes.
- Oferta de ações de formação com impacto positivo na prática pedagógica.
- Criação de respostas específicas ajustadas, nomeadamente para crianças com Perturbações do Espectro do Autismo.
- Desenvolvimento de atividades como o “DOC – Robô Educativo Falante”, “O Tempo em Valadares”, jogos pedagógicos e o início da “Horta Pedagógica”, envolvendo alunos, docentes, famílias e Associação de Pais.
- Articulação eficaz com os recursos da comunidade, como a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e entidades parceiras.
- Dinâmica colaborativa entre todos os elementos das equipas educativas, com partilha de estratégias e planeamento conjunto.
- Promoção de aprendizagens não formais integradas no PAA, fomentando autonomia, autoestima e sentido de pertença à escola.

A equipa docente articulou com recursos técnicos e humanos — psicólogos, terapeutas, técnicos especializados e docentes do ensino regular — assegurando a implementação, monitorização e avaliação das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão. Foi também desenvolvido um

trabalho consultivo junto dos professores das disciplinas, promovendo a adaptação curricular e das avaliações.

Destaca-se ainda o trabalho dedicado na preparação da transição pós-escolar dos alunos, com a construção dos Planos Individuais de Transição e articulação com o SPO, as famílias e instituições locais, como o Centro de Reabilitação da Granja e o Centro de Inclusão Social de Avintes.

Nas Escolas Básicas do 1.º Ciclo com Educação Pré-escolar, foram evidenciados:

- Articulação com todos os elementos da comunidade educativa.
- Participação plena dos alunos nas atividades escolares, ajustadas às suas características individuais.
- Cooperação eficaz com os docentes titulares para adaptar estratégias metodológicas.
- Relação próxima com as famílias, fomentando parcerias educativas.
- Valorização do desenvolvimento global das crianças — avanços nas competências académicas, sociais e emocionais.
- Inclusão efetiva dos alunos com Necessidades Educativas nas dinâmicas escolares regulares.
- Acesso a formação contínua com abordagens diferenciadas.
- Monitorização sistemática e adaptação das estratégias de intervenção.
- Apoio consistente por parte da coordenação de Departamento e Direção.

Trabalho colaborativo e espírito de equipa

Importa destacar o ambiente de respeito, confiança e entreajuda entre os docentes, com foco na melhoria contínua do desempenho profissional e no bem-estar dos alunos. O papel da Coordenadora de Departamento foi essencial na mediação pedagógica, na comunicação institucional e na promoção de um trabalho colaborativo, assegurando a coerência das práticas educativas.

Dificuldades e constrangimentos

Apesar dos progressos, persistem desafios a nível logístico e humano:

- Ausências prolongadas de docentes, com substituições condicionadas por fatores externos.
- Limitações de acesso à internet, dificultando tarefas pedagógicas.
- Comunicação pouco fluida sobre atividades promovidas pelos diferentes departamentos.

- Desfasamento de alguns conteúdos abordados às idades e níveis cognitivos dos alunos.
- Falta de espaço físico específico para atividades do CAA nas escolas do 1.º ciclo, o que compromete a continuidade e consistência das intervenções.
- Distanciamento físico entre docentes de Educação Especial, inibe mais momentos de partilha e reflexão conjunta.
- Desmotivação pontual de alguns alunos e baixa colaboração por parte de algumas famílias, embora disponíveis.

Propostas de Melhoria — Educação Especial

Tendo em consideração os constrangimentos e os aspetos positivos anteriormente identificados, apresentam-se medidas que visam fortalecer a qualidade da resposta educativa e promover uma escola verdadeiramente inclusiva.

- Aumentar o tempo disponível para apoio em pequeno grupo, em contexto de sala de aula, por parte dos docentes de Educação Especial.
- Promover atividades conjuntas entre os alunos das várias salas do CAA, articulando horários e respeitando as especificidades individuais.
- Implementar um projeto anual estruturado para o CAA, com ações planeadas de forma intencional, contínua e adaptadas às faixas etárias dos alunos envolvidos.
- Reforçar o vínculo entre a escola e a família, promovendo a corresponsabilidade no processo educativo, através de propostas simples como, participação em feiras, exposições e outras iniciativas comunitárias.
- Oferecer momentos de formação e orientação dirigidos às famílias, com temas relevantes e práticos, tais como:
 - “Como estimular a autonomia do meu filho em casa?”
 - “Transtornos de aprendizagem: o que a família precisa saber?”
 - “Rotina e limites no quotidiano familiar”.
- Manter a realização de reuniões periódicas no âmbito do CAA, com participação de técnicos especializados (psicólogos, terapeutas, professores de Educação Especial, entre outros), promovendo uma abordagem articulada e multidisciplinar.

2. DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Aspetos positivos:

- Comunicação institucional, aberta e recetiva;
- Coordenadora de departamento, sempre disponível, atenta ao grupo, tendo o cuidado de respeitar a individualidade de cada docente;
- Ambiente de trabalho muito colaborativo;
- Boa interação entre os diversos técnicos, pessoal docente e não docente;
- Bom relacionamento entre toda a comunidade escolar;
- Partilha de saberes; ajuda mútua; disponibilidade para articular e organizar atividades, ...;
- Articulação com o 1º ciclo nas atividades do PAA;
- A maioria das Associações de Pais, colaborativas e disponíveis;
- Trabalho de equipa entre os vários parceiros educativos;
- Vivências de novas realidades;
- Ambiente seguro e acolhedor para as crianças, onde se sentiram confortáveis e protegidas;
- Vivência de projetos estimulantes;
- Articulação com as Bibliotecárias do Agrupamento;
- A contribuição e envolvimento das famílias e da Associação de Pais, nas diversas atividades e projetos foram muito satisfatórias;
- O projeto: “A brincar e a ler vamos aprender”, com a terapeuta Filipa Graça, foi muito positivo e uma mais-valia para o desenvolvimento das competências linguísticas.

No JI de Valadares

- Existência de brinquedos no espaço exterior;
- Equipamentos de refrigeração;
- A natureza envolvente.

Aspetos negativos:

- Deveria existir uma maior abertura na partilha de informação relevante para o grupo docente;
- Realização do Projeto GaiaAprende+ sempre na EB da Junqueira o que dificulta a limpeza e desinfeção dos espaços e manutenção dos materiais;
- Ocupação das salas interfere com as educadoras quando necessitam de realizar algumas tarefas/

reuniões durante as interrupções;

- Marcação de férias das Assistentes Operacionais durante o mês de setembro não é favorável, principalmente com a realização do projeto até às vésperas do início do ano letivo;
- Maior apoio individual das crianças com Necessidades Educativas;
- Reequipar os espaços exteriores com novos equipamentos;
- Melhorar os materiais de motricidade;
- Melhorar os espaços interiores;
- Inexistência do parque infantil;
- Demasiada burocracia.

No JI de Valadares

- A inexistência de um pavilhão não permite: que os alunos tenham recreios quando chove, a realização das atividades extra curriculares AAAF, a realização de atividades no domínio da Educação Física e atividades de articulação entre salas.

Sugestões de melhoria

- Sugerimos a criação do e-mail institucional logo na entrada da EPE e se possível no início do ano letivo para divulgar logo aos pais.

Na JI de Valadares

- Estrutura física: rampa de acesso e fechadura do portão.

3. DEPARTAMENTO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Este documento destaca os **aspetos positivos** e **menos positivos** evidenciados ao longo deste ano letivo e **propostas de melhoria** a implementar no próximo ano letivo.

Como **aspetos positivos** foi referido, pela grande maioria dos docentes, uma boa articulação com os órgãos de gestão do agrupamento, entre o corpo docente das escolas, famílias e comunidade, destacando-se na maioria das escolas um bom entendimento com as respetivas Associações de Pais, assim como o apoio e a conexão entre pessoal docente e não docente para resolução de problemas emergentes.

Referiu-se, ainda, a dinamização de atividades/projetos da biblioteca (Ex: Dinamização da Hora do Conto e atividades comemorativas de efemérides) e do SPO (Ex: Projeto “Ler Mais e melhor”, Projeto “Mentorias Psicopedagógicas”).

A EB de Francelos referiu os projetos desenvolvidos e parcerias com as diferentes entidades (Águas de Gaia; CEAR; SPO; Junta de Freguesia; a bióloga Caroline Shio, a Escola Azul, Sea Life, Rancho de Gulpilhares; o Parque Biológico, entre outros).

A EB de Cadavão referiu ainda a semestralidade.

Estes últimos aspetos, referidos pelas EB de Cadavão e Francelos, mereceram a concordância do Departamento.

A EB da Junqueira referiu o número de horas atribuídas para apoio educativo.

A EB de Campolinho n.º2 evidenciou o maior dinamismo, mais atividades realizadas e mais visitas de estudo e a estabilização do corpo docente ao longo do ano letivo.

Como **pontos menos positivos** foram referidos, pela maioria dos docentes os seguintes aspetos:

- As inconsistências no Apoio Educativo decorrentes de necessidades nas outras Escolas do Agrupamento e que são colmatadas com estes profissionais que são fundamentais para a melhoria e superação das dificuldades dos alunos que beneficiam desta medida de promoção do sucesso académico; Número de horas insuficientes de Apoio Educativo e Educação Especial; Horas de apoio serem atribuídas por turma e não pelo número de alunos referenciados para apoio.
- Falta de material adaptado.
- Falta de espaços (biblioteca, sala de apoio).
- Falta de espaços cobertos para atividades em dias de chuva/mau tempo, nomeadamente para a prática de educação física.
- Falta/falha de recursos tecnológicos: projetores; quadros interativos; falta de manutenção dos recursos existentes (computadores obsoletos, internet).
- Falta de manutenção do Kit digital dos alunos.
- Falta de recursos para a realização de algumas atividades dos projetos.
- Dificuldade de transporte para visitas de estudo.

Ainda no âmbito dos aspetos menos positivos, em particular, foram mencionados os seguintes aspetos:

na EB de Cadavão - demasiada burocracia que se reflete na repetição de informações;

na EB de Francelos - Calendário escolar muito extenso. Este ponto mereceu a concordância do departamento.

na EB de Vila Chã - manutenção dos espaços da escola; falta de consumíveis de higiene – papel higiénico, toalhetes...; Projeto Gaia Aprende+ de verão ser sempre na mesma escola e com um número elevadíssimo de crianças, EPE e 1.º CEB.

Os Coordenadores de Estabelecimento manifestaram-se, mantendo a opinião do ano anterior, relativamente ao que diz respeito à duplicação dos mapas do Leite (um para a EPE e outro para o 1.º CEB).

Como **propostas de melhoria**, seguem-se as sugestões de cada escola:

- As docentes da EB da Capela mantêm as referidas no ano anterior - um professor de apoio educativo por escola, coadjuvação nas disciplinas de Educação Artística e Educação Física e obras de requalificação do edifício.
- As docentes da EB de Cadavão sugerem a redução do número de monitorizações e o envio de material suficiente para Educação Física, por parte do município.
- Os docentes da EB de Campolinho n.º1 propõem a coadjuvação de docentes do 2.º CEB nas disciplinas de Expressões; visitas mais regulares das técnicas do SPO; Assistência presencial de um Técnico de Informática.
- Os docentes da EB de Campolinho n.º 2 sugerem a aquisição de uma estufa para manter o almoço com a temperatura adequada e os alunos voltarem a almoçar no edifício destinado ao 1.º CEB, aumentando o tempo útil de brincadeira no intervalo do almoço e evitando atravessar a rua e viagens à chuva para almoçar na cantina que fica no edifício destinado à Educação Pré-Escolar.
- Os docentes da EB de Francelos, tal como no ano anterior, propõem a criação de uma “bolsa de professores”, no Agrupamento, para as substituições de emergência.
- Os docentes da EB da Junqueira propõem a Continuidade do Projeto “Mentorias Psicopedagógicas”; a Criação de “Clube de leitura”, dinamizado pelos professores em apoio à biblioteca, sempre que este recurso existir; Horas de apoio distribuídas de acordo com o número de alunos referenciados e não por turma; Sempre que possível o apoio, aos alunos, ser prestado apenas por um professor.

- As docentes das EB de Lagos mantêm as sugestões do ano anterior: o reforço do número de horas de Apoio Educativo por escola, a melhoria do documento de “Implementação e Monitorização das Medidas Universais”, no sentido de permitir a sua utilização nos dois semestres e a revisão do número de horas a atribuir à Coordenação de Estabelecimento, tendo em conta o trabalho acrescido enquanto estrutura intermédia, o que leva a um aumento de tarefas e competências a quem desempenha este cargo, propondo que os Coordenadores de Estabelecimento que acumulam funções de titular de turma, tenham uma redução de cinco horas letivas semanais, a fim de ser possível desenvolver com qualidade, as tarefas que lhe são atribuídas, sem prejuízo da atividade letiva.
- As docentes da EB da Marinha sugerem mais horas para o Apoio Educativo e melhoria dos equipamentos - quadros interativos.
- Os docentes da EB de Vila Chã propõem que, relativamente ao Projeto Gaia Aprende+ de verão, haja uma distribuição das crianças por várias escolas (Ex: EPE numa escola e 1.º CEB noutra); concluir o ano letivo um dia antes para que se possa organizar a escola para receber o Projeto de verão.

Relativamente às sugestões apresentadas, o Departamento manifestou a sua concordância relativamente à maioria delas, referindo-se, novamente, a proposta de haver um único Mapa do Leite Escolar por escola, assim como se volta a sugerir que a correspondência, via *email*, dirigida aos encarregados de educação, siga diretamente da Direção para os mesmos, com o conhecimento dos respetivos docentes e coordenadores de estabelecimento.

A Coordenadora de Departamento, refiriu que há várias propostas de melhoria que se repetem dado não terem sido atendidas ou postas em prática neste ano letivo que termina.

Considera que há a consciência, de que algumas destas propostas não reúnem condições de exequibilidade, mas dado não se querer interferir com o sugerido pelos docentes, neste documento, que será enviado à Equipa de Autoavaliação do nosso Agrupamento, ficarão registadas todas as propostas.

4. DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

Aspetos positivos

- O Laboratório de Aprendizagem.
- As exposições dos trabalhos realizados no Laboratório de Aprendizagem e em Educação Visual.
- A Biblioteca Escolar.
- O Projeto Bilingue.
- As turmas digitais (o trabalho em equipa educativa foi articulado, com recurso a metodologias ativas

de aprendizagem, privilegiando a inclusão e, por conseguinte, o sucesso académico).

- O apoio da Educação Especial, do SPO e dos Mediadores Sociais.
- O tempo semanal de articulação: as reuniões de articulação realizaram-se mais cedo e foram mais produtivas.
- A colaboração entre docentes (a partilha de recursos, estratégias e a ajuda entre colegas foi notória, especialmente em momentos de maior exigência como avaliações ou projetos interdisciplinares).
- O cumprimento do calendário letivo e planeamento (as atividades decorreram conforme planeado e o cumprimento do calendário curricular foi eficaz).
- Os Projetos e atividades extracurriculares (a participação ativa dos alunos gerou impacto positivo em termos de motivação e envolvimento).
- O acompanhamento aos alunos (melhorou o acompanhamento a alunos com dificuldades de aprendizagem, através de medidas específicas ou apoio educativo).
- O horário dos docentes e dos alunos.
- O horário da reprografia.
- A proibição do uso de telemóvel foi uma medida positiva, pois permitiu uma maior socialização entre os alunos.
- O bom relacionamento com Direção, com os colegas, com os Assistentes Operacionais e Assistentes Técnicos.
- A resolução de conflitos no Gabinete do Aluno.

Aspetos negativos

- A não celebração do dia do Agrupamento.
- Algum desajuste entre aulas de apoio e horário de docentes.
- Os espaços de trabalho não estarem equipados de forma tecnologicamente adequada, serem escassos e pouco sossegados (esta situação obriga, muitas vezes, a trabalhar fora de horas e do local de trabalho, desperdiçando tempo que poderia ser útil para dar *feedback* aos alunos e pensar em estratégias de aprendizagem mais adequadas).

- O tempo de arranque, nas salas de aula, dos computadores (alguns demoram 10 minutos a arrancar e outros tantos a aceder à rede, o que poderá comprometer algumas atividades).
- Relativamente à situação anterior, alguns docentes não fazem intervalo para poder ter tudo operacional quando os alunos entram na sala.
- A gestão de conflitos/problemas de indisciplina (falta de intervenção na aplicação das regras de comportamento dos alunos).
- O baixo nível de desempenho dos alunos.
- Os problemas com a Internet e material informático.
- As falhas de comunicação (para quem não é DT, por exemplo, data-limite de inserção das classificações).
- A sobreposição de atividades e falta de informação (designadamente acerca do nome dos alunos que participam em atividades e não estão na aula).
- Alguns projetores não revelam a qualidade necessária para as atividades letivas.
- A fila demasiado extensa no bar (no intervalo grande).
- A falta de equipamento, nomeadamente a falta de comandos nas salas de aulas.
- A falta de colunas de som nas salas de aula.
- As falhas nos equipamentos informáticos nas salas de aula e na sala de professores.
- O número insuficiente de computadores para trabalho dos docentes.
- O atendimento presencial aos Encarregados de Educação sem poder estar outro Diretor de Turma a trabalhar.
- A falta de trabalho e empenho dos alunos.
- O tempo investido para preparação para as provas ModA retirou tempo útil de aula, fazendo com que os últimos conteúdos a lecionar tivessem que ser abordados com pouca profundidade.
- A carga administrativa/burocrática revelou-se, por vezes, excessiva, o que acabou por retirar tempo e energia ao papel fundamental do professor como orientador no processo de ensino-aprendizagem.
- A falta de pontualidade na abertura do bufete.
- A saída de muitos alunos da nossa escola na transição do 2.º para o 3.º ciclo.

Sugestões de melhoria

- As atividades a desenvolver na escola deverão ser organizadas com mais antecedência (o que poderá ser também uma forma de manter na nossa escola os alunos no 7.º ano). Analisar o que leva os nossos alunos do 2.º ciclo a quererem sair do nosso Agrupamento.
- Deveria haver um placard (*planning*) que todos pudessem consultar para conhecer as datas das atividades (mais uma vez coincidiram com testes, porque as datas só foram divulgadas em cima do acontecimento).

- Os dois intervalos da manhã deveriam ter a duração de 15 minutos cada.
 - Seria importante tentar uma doação de equipamentos tecnológicos e reforçar a rede. Enquanto tal não acontece, poder-se-ia flexibilizar o espaço e tempo de trabalho (horas ligadas a alguns cargos não serem de permanência obrigatória na escola).
 - Aplicar o simplex de forma efetiva e fazer as reuniões de trabalho *online* (sujeitas a formulário de registo de presença e a assinaturas digitais em caso de reunião de avaliação).
 - Continuar a apostar no apoio psicológico e socioemocional aos alunos: promover programas de educação emocional e motivação.
 - Reforçar a formação contínua: formação prática e útil em áreas como diferenciação pedagógica, gestão de comportamentos, tecnologias ou avaliação.
 - Haver investimento em infraestruturas (melhorar os espaços escolares do 1.º ciclo, com foco no equipamento tecnológico, no conforto e funcionalidade).
 - Haver Disponibilidade de mais verbas para recurso humanos para animação social, psicologia e mediação.
 - O Professor não ter tarefas burocráticas e apenas pedagógicas.
 - A possibilidade de estarem afixadas as datas de mudança de escalão dos Professores.
 - A divulgação a todos os docentes do guião dos Diretores de Turma.
 - A insistência no trabalho colaborativo;
 - Colocar comandos em todas as salas, evitando que o Professor tenha de o solicitar a cada aula.
 - Melhorar a qualidade da internet e o equipamento informático.
 - Alterar o horário do bar.
 - Melhorar a sala de atendimento presencial DT/EE (para não se ouvirem conversas de outros atendimentos).
 - A Direção deve reunir com os Encarregados de Educação com problemas de comportamento desadequado.
 - Esclarecer os alunos e Encarregados de Educação do regulamento interno (lamentavelmente, consideram que têm apenas direitos e esquecem-se ou desconhecem as deveres/obrigações).
 - Melhorar a disciplina.
 - Simplificar processos e documentos para que os Professores possam concentrar-se mais no ensino e aprendizagem.
 - Haver um maior envolvimento e responsabilização dos Pais/Encarregados de Educação o que contribuiria para uma avaliação mais justa e informada do trabalho desenvolvido pela escola /professores.
- Comemorar o dia do Agrupamento.

5. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Em resultado da reflexão relativamente ao ano letivo 2024/2025, o departamento de Ciências Humanas e Sociais (CHS) considerou que, globalmente, foi um ano muito dinâmico, com a concretização de projetos e atividades muito diversas, desenvolvidas ativamente por todos os grupos disciplinares e com impacto significativo na comunidade educativa.

O departamento de Ciências Humanas e Sociais refletiu sobre cada uma das atividades e foi sentimento comum do investimento de todos e que se refletiu na concretização de uma diversidade de projetos, uns promovidos por grupo disciplinar, outros resultando do trabalho colaborativo em Departamento. Atividades como as visitas de estudo, importantes para alargar os horizontes dos discentes, colocando-os, muitas vezes, em locais que testemunharam importantes momentos da nossa história, a montagem de exposições com trabalhos por si criados, foram momentos que desafiaram os alunos para tarefas diversificadas, estimulando a sua criatividade, a sua capacidade de cooperar e a sua curiosidade. As dramatizações, as entrevistas com história, os apontamentos da história e muitas outras propostas, solicitaram a destreza digital, nuns casos, a escrita, noutros casos, ou até as competências dramáticas e de oratória.

Assim, e numa visão de pormenor, no plano anual de atividades, mantiveram-se também as exposições assinalando momentos importantes como o “Dia da Mulher”, as comemorações do “25 de Abril de 1974”, “Exposição/concurso Rosa-dos-ventos”. Particularmente em História foi dinamizada a visita de estudo ao Porto, com circuito histórico em autocarro panorâmico, cruzeiro das pontes, visita guiada à Galeria da Biodiversidade e ao Museu Militar, para todos os nonos anos, mantendo a parceria com o grupo de Ciências Naturais. Já a visita ao Museu de Ílhavo e ao Parque Biológico, para os oitavos anos, também em articulação com Ciências, permitiu novas abordagens das viagens de navegação e a sensibilização para a importância da preservação ambiental. A ida ao Centro de Interpretação de Aljubarrota e ao Parque de arborismo, para todos os sétimos anos, foi igualmente um momento de grande felicidade e aprendizagem para os alunos. Em HGP e História realizou-se a visita ao Museu do Holocausto, mas também a ida ao Museu dos Descobrimentos, no âmbito do projeto desenvolvido em LA. Na disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, concretizou-se o XX Encontro de alunos de EMRC e a ida à Magikland. Decorreram ainda as habituais atividades de EMRC o Peditório Liga Portuguesa Contra o Cancro. Já Geografia, no “Dia Da Europa”, dinamizou com elevado impacto a exposição de camisolas pintadas pelos alunos, em parceria com EV, e a palestra que permitiu explorar, com os discentes, o que é ser europeu. Foram também propostas aos alunos atividades inovadoras como é o caso do “Tempo em Valadares”, e que implicou, semana após semana, o trabalho consistente de diferentes equipas de alunos que asseguraram a informação meteorológica, ou “Geografia em Ação-AMI” que incentivou o altruísmo dos alunos, estimulando sentimentos de solidariedade com a reciclagem de radiografias, tendo sido angariado um valor assinalável.

Todos estes projetos são de manter e incrementar, bem como a participação dos alunos na rádio da escola, a R@dares, uma vez que o conjunto destas atividades permite dar respostas à diversidade de interesses dos nossos alunos e a cada um em particular, com as suas especificidades,

criando condições para a adequação ao perfil de cada um, mas também responder aos objetivos do perfil de aluno à saída da escolaridade obrigatória.

Foi também indicado o Laboratório de Aprendizagem, como uma mais-valia permitindo explorar, de uma outra forma, os conteúdos das disciplinas do departamento, experienciar novos modos de aprender, desenvolvendo novas competências. Foi ainda considerado de extrema importância o trabalho desenvolvido pelas equipas multidisciplinares de apoio à inclusão, o Serviço de Psicologia e Orientação, as coadjuvações, o apoio educativo, o apoio tutorial, mas também a intervenção das técnicas superiores, junto dos alunos com dificuldades, já que contribuiu para o sucesso académico que se verificou em Ciências Humana e Sociais e, em geral, no Agrupamento. Há ainda a assinalar que o reforço dos instrumentos de avaliação e a sua diversificação (questões de aula, trabalhos de pesquisa, avaliação formativa oral, questionários, trabalhos de grupo, debates, apresentação oral, entrevistas/reportagens, entre outros) bem como a valorização do trabalho formativo, continuam a refletir-se na melhoria dos resultados académicos dos alunos. Em simultâneo, continuaram ainda a ser dados passos importantes ao nível do processo de digitalização do Agrupamento, sobretudo com uma agilização na utilização/manutenção dos equipamentos informáticos, dos projetores e da melhoria da internet na escola, com a evolução significativa do PADDE, embora haja ainda muito a melhorar.

Procurando aferir a importância de todos os aspetos, nomeadamente os organizacionais, foi identificado como positivo, o facto de haver parte de uma tarde disponível para a realização de reuniões de articulação que continuam a promover os momentos de partilha e o trabalho colaborativo, sugerindo-se agora que poderia haver uma ligeira alteração, que seria a substituição do RA pela calendarização, ao longo do ano, de momentos de articulação pedagógica, ou qualquer reunião que venha a ser útil, nessa tarde sem componente letiva generalizada.

O departamento de CHS continua a considerar que a organização em semestralidade é benéfica porque permite paragens com mais regularidade nas atividades letivas, que proporcionam uma quebra de rotinas dos alunos e o desenvolvimento de novas dinâmicas, facilitando assim, a renovação de energias, melhorando o foco e o empenho na obtenção de melhores resultados.

No sentido da **melhoria**, o departamento considera os seguintes aspetos:

- Dar continuidade à realização de visitas de estudo e outras atividades, mas em articulação com as disciplinas do currículo, organizadas, de preferência no contexto do PCT, com o respetivo compromisso dos diferentes grupos disciplinares envolvidos;
- Continuar a destinar preferencialmente a manhã para as aulas teóricas, dada a maior capacidade de concentração dos discentes;
- Manter espaços de apoio, como as oficinas, para alunos com dificuldades acrescidas e, neste

âmbito, continuar a investir os tempos remanescentes, também dos docentes deste departamento, em sessões de estudo em grupo e/ou oficinas para esclarecimento de dúvidas dos alunos;

- Valorização dos momentos de trabalho colaborativo entre os professores titulares das disciplinas e os professores de educação inclusiva;

- Manutenção do Laboratório de Aprendizagem, mas com três dias/semana e possibilidade de requisição da sala sempre que necessário. Assim, deve ser dada continuidade a projetos que promovem, junto dos discentes, novas formas de aprendizagem, favorecem a autonomia e o desenvolvimento de talentos, capacidades, entre outros aspetos. Para haver uma maior articulação e integração conteúdos interdisciplinares, propõe-se a partilha das planificações dos diretores de turma na Drive, recolhendo sugestões do Conselho de Turma. Considerou-se ainda que a avaliação final dos projetos necessita de maior clareza, propondo-se a organização de uma mostra ou concurso no segundo semestre para dar visibilidade aos trabalhos realizados;

- Partilha do guião dos diretores de turma com todos os docentes para uma responsabilização de todos relativamente aos procedimentos necessários;

- Continuar a promover o bom funcionamento dos projetores, computadores, mas garantir a existência de um comando por sala, além da instalação de repetidores de internet nos pavilhões ou em salas específicas que o necessitem;

- Manutenção do reforço da vigilância nos recreios;

- Atribuição de um arrumo pequeno para as disciplinas de HGP, História e Geografia para que possam ser guardados trabalhos e materiais de maior porte a serem reutilizados em anos posteriores;

- Alteração do currículo de HGP passando o quinto ano a dispor de três tempos semanais e o sexto ano a ter apenas dois tempos.

- Atribuição de um ou dois expositores ao departamento para permitir exposições temporárias a decorrer durante o ano;

- Adequação dos horários de alguns serviços bufete: nas interrupções letivas, por altura das reuniões, a adequação do horário do bufete ao horário para almoço dos docentes;

- Venda de sopa no bufete;

- Dinamização da página digital no Instagram que deve contar com uma maior divulgação na comunidade escolar, de modo a projetar as atividades escolares, já que esta é considerada uma ferramenta eficaz para reforçar a ligação entre escola, alunos e comunidade.

- Manutenção do dia sem componente letiva sempre que possível, já que evita as ausências dos docentes e o departamento concorda com os seguintes critérios: antiguidade dos docentes, a dimensão da exigência dos cargos que lhe estão atribuídos, mas também procurar compensar quem não usufruiu num ano, possa usufruir no seguinte.

Atendendo aos bons resultados obtidos no departamento de CHS entende que é de manter as restantes estratégias organizacionais já implementadas no presente ano letivo.

6. DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS

Aspetos positivos

- Retirada dos telemóveis do recinto escolar;
- Gabinete do Aluno: a mancha horária, resolução de conflitos;
- Intervenção da Mediadora Social, SPO e EPIS.

Sugestões de melhoria

- Substituição dos computadores da sala dos professores por estarem obsoletos;
- Instalar o Office nos computadores dos DT's;
- Programar revisões, por ex. quinzenais, para verificação do estado dos computadores (sala de aulas, sala de professores e sala de DT's);
- Instalação de mais expansores de sinal (repetidor Wi-Fi) devido à fraca/instável ligação à internet;
- Criar uma grelha partilhada para registo de ocorrências técnicas (projetores, computadores,);
- Criar uma grelha no Drive para os coordenadores de projetos/departamento colocarem as datas das atividades para não existirem sobreposições de atividades.
- Evitar a sobreposição de actividades;
- Criar, novamente, a figura de Representante de Grupo Disciplinar;
- Aumentar o número de Assistentes Operacionais na vigilância dos recreios, movimentando-se pelos vários espaços escolares;
- Proceder à rotatividade na escolha de Professores a coordenar e a trabalhar nos diversos cargos e projetos existentes na Escola;
- Requalificar o espaço “24 horas”, pedindo colaboração à Associação de Pais;
- Reduzir o intervalo de 20 min para 15 min e aumentar o de 10 para 15 minutos;
- Clarificar as funções do Gabinete do Aluno (não se destina à apresentação de queixas, por parte de alunos, relativamente a Professores e a Assistentes Operacionais).

7. DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES

Aspetos positivos:

- A retirada de telemóveis ter sido alargado a toda a Escola promoveu uma maior interação entre os alunos, reduzindo comportamentos disruptivos;
- Clubes/atividades que contribuem para o sucesso e a visibilidade do Agrupamento;
- Atividades realizadas, com impacto no Agrupamento e na Comunidade;
- Manutenção das bicicletas;
- Bom ambiente escolar.

Sugestões de melhoria:

- Horário do Desporto Escolar – diminuir o intervalo de espera dos alunos desde a conclusão das atividades letivas do turno da manhã e o início do Desporto Escolar, à tarde;
- Haver um docente representante por disciplina;
- Mais coadjuvações pelos professores das disciplinas (não só a Português e Matemática);
- Continuidade dos apoios prestados aos alunos (EPIS; SPO; ATE; ...);
- Reforçar o número de assistentes operacionais afetos ao ginásio (se possível, estar sempre um de cada género);
- Criar espaços nos horários de forma a que mais alunos se possam inscrever nos Clubes;
- Bloquear o acesso aos jogos no Laboratório de Aprendizagem;
- Maior controlo na entrada dos encarregados de educação na escola;
- Continuar a realizar formação aos assistentes operacionais uma vez que nem sempre atuam da melhor forma;
- Implementar estratégias que mitiguem casos pontuais de indisciplina grave.

6. Análise Swot

Decorrido(s) o(s) processo(s) de análise e autoavaliação do Agrupamento, em relação às práticas do presente ano letivo e resultados dos últimos anos, importa identificar claramente os pontos fortes e áreas específicas em que o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços no sentido da melhoria educativa, com vista ao aperfeiçoamento da qualidade do seu funcionamento.

6.1. Pontos fortes

Da análise dos **pontos fortes** apresentados no presente relatório e das evidências recolhidas no quotidiano escolar, destacam-se os seguintes:

- O Agrupamento dispõe de um número significativo de professores e educadores do quadro, o que confere estabilidade ao corpo docente e garante a continuidade do trabalho a desenvolver, ou seja, corpo docente estável e dinâmico;
- Educadores e professores fortemente implicados no trabalho com as suas crianças/alunos e com os respetivos encarregados de educação e com uma enorme capacidade de resiliência e adaptação a circunstâncias imprevistas;
- Desde 2020 o Agrupamento dispõe de duas técnicas (1 terapeuta da fala e 1 mediadora social) alocadas pelo Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar – no quadro dos Projetos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, que constituem uma mais-valia, num eixo em que esta necessidade há muito se vinha a manifestar;
- Vários professores e educadores de infância possuem formação avançada (formação contínua/pós-graduações), com competências e disponibilidade para se envolverem em projetos inovadores orientados para a promoção do sucesso educativo;
- Boas práticas de educação inclusiva, nomeadamente através da oferta de apoio às crianças e alunos com Necessidades Específicas, com um Centro de Apoio;
- Agrupamento de referência para a Intervenção Precoce;
- Existência de práticas adequadas e integradas ao nível dos processos de liderança e gestão do Agrupamento;
- Constante monitorização interna do desenvolvimento do currículo e dos resultados académicos dos alunos;
- Constante monitorização interna dos documentos estruturantes;
- Elevado grau de organização das estruturas educativas;
- Definição e implementação de medidas concertadas (de inovação curricular e pedagógica, apoio tutorial/psicossocial com intervenção de técnicos multidisciplinares de apoio aos diretores de turma) para apoio e promoção do bem-estar e do sucesso académico das crianças e alunos, assim como, para a prevenção do absentismo e (do possível) abandono escolar;
- Integração curricular e oferta diversificada de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas para crianças e alunos;
- Bons níveis de sucesso na maioria dos anos de escolaridade;
- Elevado grau de satisfação dos diferentes elementos da comunidade educativa em relação aos domínios de Autoavaliação, Lideranças e Gestão, Serviço Educativo e impacto na comunidade.

- Mais valia do SPO, EPIS e Mediadora Social;
- Projeto Bilingue (iniciado em 2016, em todos os níveis de ensino).
- Projeto de Educação para a Saúde (PES) concretizado em todos os níveis de ensino através de múltiplas abordagens;
- Continuidade das Hortas Pedagógicas e dos Laboratórios de Aprendizagens;
- Projetos com vista à ampliação de conhecimentos/competências e partilha de experiências a nível Europeu: Erasmus+ e eTwinning;
- Implementação da rádio escolar, projeto Gira Volei, clubes de desporto, de artes;
- Apoio Tutorial Específico;
- Bibliotecas Escolares do agrupamento inseridas na Rede de Bibliotecas Escolares;
- Gabinete do Aluno – com elevado impacto na diminuição de ocorrências graves de indisciplina;
- Autoavaliação do Agrupamento - existência de práticas de autoavaliação de carácter sistemático e aprofundado no que respeita aos resultados académicos dos alunos do ensino básico e algumas dimensões do funcionamento da educação pré-escolar. Este processo do agrupamento revela-se bastante abrangente, transversal a quase todas as dimensões do AE, indo, portanto, agora, muito além do domínio “sucesso académico” no ensino básico;
- Boa cooperação entre docentes, assistentes técnicos e operacionais;
- Liderança atenta e disponível.

2. Pontos que carecem de melhoria

Por sua vez, as **potenciais áreas que carecem de melhoria** incluem os seguintes aspetos:

- Procedimentos insuficientes no acompanhamento e supervisão da prática letiva em contexto de sala de aula, numa perspetiva de promoção do desenvolvimento profissional dos docentes;
- Alguma dificuldade na articulação entre ciclos (1.º ciclo com o 2.º e 3.º ciclos);
- Maior rotatividade nas estruturas educativas e na distribuição de serviço;
- Falta de espaços cobertos adequados para atividades de recreação, nas Escolas Básicas e Jardins de Infância;

- Falta de espaços cobertos adequados à prática da educação física na maioria das Escolas Básicas e Jardins de Infância;
- Deficientes acessos às cantinas e outros espaços comuns em algumas escolas do 1.º ciclo;
- Insuficientes espaços de convívio aprazíveis para os alunos em algumas escolas do 1.º ciclo e Jardins de Infância.
- Reduzido número de assistentes operacionais para acompanhamento/apoio a alunos com necessidades educativas especiais;
- Insuficiente formação profissional de alguns dos assistentes operacionais;
- Desvalorização do papel da escola e pouco envolvimento de alguns alunos em atividades que contribuam para o desenvolvimento de competências e de aprendizagens, para além dos conteúdos curriculares obrigatórios;
- Manifestação de comportamentos inadequados de alunos, nas escolas do 1.º ciclo e EB de Valadares;
- Abandono escolar por parte de alguns alunos;
- Reduzido grau de assunção de responsabilidades de alguns dos Encarregados de Educação no comportamento/acompanhamento dos seus educandos;
- Reduzido grau de participação de Pais/Encarregados de Educação nos inquéritos de satisfação.

OPORTUNIDADES:

- Possibilidade de gerir o currículo de forma mais flexível e adequada ao contexto local e às necessidades e interesses dos alunos (Autonomia e Flexibilidade Curricular);
- Parceria com a Câmara Municipal de Gaia na requalificação das escolas e criação de melhores condições para o desenvolvimento da ação educativa e do bem-estar de toda a comunidade escolar;
- Articulação/parcerias com a Câmara Municipal e com as Juntas de Freguesia em vários domínios;
- Forte implementação de parcerias do Agrupamento com o exterior, nomeadamente com Instituições de Ensino Superior e entidades locais; Estágios de futuros professores/educadores na educação pré-escolar, no 1.º ciclo e EPE;
- Promoção de formação contínua direcionada para docentes e não docentes;
- Comprometimento e participação de uma parte significativa dos encarregados de educação no processo educativo dos seus educandos.

AMEAÇAS:

- A saída de grande número de alunos para outras escolas no final do 4.º ano e no final do 2.º ciclo;

- Desvalorização do papel da escola por parte de muitos alunos e Encarregados de Educação, o que se reflete no insucesso escolar;

Relativamente aos **pontos que carecem de melhoria** e às **ameaças detetadas**, a Equipa de Autoavaliação sugere algumas recomendações:

1. Acompanhamento e supervisão da prática letiva

O Agrupamento reconhece a necessidade de reforçar os procedimentos de acompanhamento e supervisão da prática letiva e assume-os como oportunidades de melhoria contínua

Neste sentido, prevê-se:

- O reforço das práticas de observação de aulas, numa lógica colaborativa;
- A continuação da dinamização da partilha pedagógica;
- A articulação com o plano de formação, alinhando-o com as necessidades diagnosticadas.

2. Recursos tecnológicos

O Agrupamento tem consciência da insuficiência e obsolescência de alguns equipamentos tecnológicos, especialmente na educação pré-escolar e 1.º ciclo.

Neste sentido prevê-se:

- Sensibilização da comunidade educativa no sentido da doação de equipamentos tecnológicos;
- Reorganização e otimização dos recursos existentes;
- Articulação com a autarquia para a renovação progressiva do parque informático ao nível do 1.º ciclo e EPE.

3. Articulação entre ciclos

Para melhorar a articulação curricular e pedagógica entre ciclos prevê-se:

- Reforçar momentos formais de articulação vertical;
- Desenvolver projetos comuns entre ciclos (exemplos: PPES, Bilingue, Ubuntu, 10 minutos a ler, ...);
- Melhorar práticas de coadjuvação e partilha de informação pedagógica.

4. Melhoria da qualidade do serviço educativo

Neste sentido, prevê-se:

- Estabilidade das equipas pedagógicas sempre que possível;
- Integração e acompanhamento de novos docentes;
- Valorização do trabalho colaborativo e do DNA organizacional.

5. Recursos materiais e espaços físicos

Relativamente às limitações nos equipamentos, materiais e espaços, o Agrupamento:

- Tem vindo a sinalizar estas necessidades à autarquia e entidades competentes, nomeadamente a AGSE;
- Prioriza intervenções que promovam maior equidade entre escolas;
- Procura soluções intermédias que minimizem o impacto no quotidiano escolar (por exemplo o fornecimento de consumíveis de higiene/limpeza às escolas do 1.º ciclo e EPE.

6. Recursos humanos não docentes

O Agrupamento reconhece a insuficiência e a necessidade de formação do pessoal não docente. Neste âmbito:

- Continua a solicitar o reforço de assistentes operacionais para acompanhamento de crianças/alunos com necessidades educativas;
- Promove ações de formação adequadas às funções desempenhadas;

7. Clima escolar, comportamento e envolvimento dos alunos

O Agrupamento assume como prioritária a promoção de um clima escolar seguro, saudável e feliz, através de:

- Medidas preventivas e educativas no âmbito da disciplina e cidadania;
- Reforço da ação dos serviços de apoio educativo (psicólogas, mediadores sociais, EPIS);
- Diversificação da oferta de atividades extracurriculares motivadoras (R@dares, Ubuntu, PPES, Got Talent, orientação vocacional, mostra formativa, canto e dança, baile finalistas, Arraial dos Santos Populares, visita dos alunos do 4.º ano à escola sede, receção aos alunos do 5.º ano).

8. Envolvimento parental

Reconhecendo o reduzido envolvimento de alguns Encarregados de Educação, serão reforçadas:

- Estratégias de comunicação escola–família (SPO, receção aos pais/EE do 5.º ano, reuniões com as Associações de Pais de todas as escolas) ;
- Ações de sensibilização para a corresponsabilização educativa (reuniões com as Associações de Pais de todas as escolas) ;
- Diversificação dos meios de participação e auscultação (Café com Pais mediadoras sociais, tutorias psicopedagógicas, inquéritos).

Relativamente às ameaças identificadas:

O Agrupamento está consciente das ameaças externas e contextuais que condicionam a sua ação, nomeadamente as de natureza socioeconómica e demográfica. Para mitigar o seu impacto, prevê-se:

- Reforço de medidas de apoio aos alunos mais vulneráveis (coadjuvações, apoio individual, apoio em pequeno grupo, apoio da ASE, apoio ATE, SPO, EPIS, apoios psicopedagógicos);
- Desenvolver projetos que promovam o sucesso educativo e a permanência dos alunos;
- Valorizar a Escola enquanto espaço de aprendizagem, inclusão e desenvolvimento pessoal;
- Manter uma gestão rigorosa e estratégica dos recursos disponíveis;
- Continuar a articular com parceiros locais e institucionais para responder às necessidades identificadas

7. Estratégias de divulgação do Plano de Melhoria

O relatório do Plano de Melhoria será enviado no mês de novembro a todos os departamentos, aos grupos disciplinares, aos diretores de turma, bem como aos representantes dos Assistentes Técnicos e dos Assistentes Operacionais, ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Geral.

O documento será, ainda, enviado à Associação de Pais e Encarregados de Educação, para dele tomarem conhecimento. Será, também, publicado na página oficial do nosso Agrupamento.

A divulgação alargada do Plano de Melhoria é fundamental para garantir o envolvimento e a participação ativa de toda a comunidade educativa na prossecução das metas delineadas.

Agrupamento de Escolas de Valadares, 7 de novembro de 2025

Os Coordenadores da Equipa de Autoavaliação

José António Machado da Cunha Neves

Maria Gonçalves da Cunha